



2014

RESENHA DO ANO

Relatório Anual

Sumário financeiro 2010-2014

Capital Ordinário

(Em milhões de dólares dos EUA)

	2014	2013	2012	2011	2010
Destaques operacionais					
Aprovações de empréstimos e garantias ^a	\$ 12.652	\$13.290	\$10.799	\$10.400	\$ 12.136
Desembolsos de empréstimos	9.423	10.558	6.883	7.898	10.341
Amortizações de empréstimos	5.213	8.462	4.571	4.601	5.598
Dados do balanço patrimonial					
Caixa e investimentos, líquido, depois dos swaps	\$ 27.458	\$21.226	\$14.592	\$13.882	\$ 16.585
Saldo de empréstimos	74.585	70.679	68.640	66.130	63.007
Parcela a desembolsar de empréstimos aprovados	31.601	29.207	26.987	23.994	22.357
Total do ativo	106.299	97.007	92.209	89.432	87.217
Saldo de captações, depois dos swaps	76.686	67.460	59.754	58.015	57.874
Patrimônio líquido	23.697	23.550	20.681	19.794	20.960
Dados da demonstração do resultado					
Lucro de empréstimos, depois dos swaps	\$ 1.741	\$ 1.858	\$ 1.668	\$ 1.742	\$ 1.830
Lucro de investimentos	114	215	382	108	624
Despesas de captação, depois dos swaps	398	401	519	462	550
Resultado operacional	652	881	910	836	1.252
Relação					
Relação entre total do patrimônio ^b e empréstimos ^c	32,4%	33,6%	31,1%	31,3%	33,4%

Fundo para Operações Especiais

(Em milhões de dólares dos EUA)

	2014	2013	2012	2011	2010
Destaques operacionais					
Aprovações de empréstimos	\$ 300	\$ 251	\$ 320	\$ 181	\$ 297
Desembolsos de empréstimos	302	322	317	368	398
Amortizações de empréstimos	187	222	196	195	214
Dados do balanço patrimonial					
Caixa e investimento	\$ 977	\$ 1.131	\$ 1.200	\$ 1.212	\$ 1.413
Saldo de empréstimos, líquido	4.418	4.364	4.277	4.162	4.004
Parcela a desembolsar de empréstimos aprovados	761	763	843	846	1.038
Total do ativo	5.420	5.512	5.494	5.392	5.436
Saldo do Fundo	5.089	5.056	4.958	4.796	4.670
Dados da demonstração do resultado					
Lucro de empréstimos	\$ 62	\$ 64	\$ 65	\$ 68	\$ 74
Despesas (receitas) de cooperação técnica	(8)	(8)	(8)	(9)	24
Despesa com alívio de dívidas	—	—	—	—	484
Transferências da Reserva Geral	—	—	—	44	364
Lucro (prejuízo) líquido	23	53	66	20	(792)

^a Não inclui garantias concedidas no âmbito do Programa de Facilitação do Financiamento ao Comércio nem participações em empréstimos sem garantia soberana.

^b Define-se "Total do patrimônio" como sendo Capital integralizado (menos Subscrições de capital a receber), menos Valores a receber de países membros, mais Lucros retidos e as provisões para perdas com empréstimos e garantias, deduzidos os saldos de caixa em moeda local dos países mutuários e os efeitos acumulados dos Ajustes líquidos ao valor justo das carteiras de longo prazo e operações em moeda estrangeira.

^c Inclui saldo de empréstimos e exposição por garantias.

Carta de apresentação

Conforme estabelecem os regulamentos do Banco Interamericano de Desenvolvimento, a Diretoria Executiva submete à Assembleia de Governadores o Relatório Anual do Banco referente a 2014. O relatório consiste em um volume impresso intitulado "Resenha do Ano", que discorre sobre as operações do Banco em 2014 (empréstimos, garantias e financiamentos não reembolsáveis). A versão eletrônica do Relatório Anual, disponível em www.iadb.org/ar/2014, também contém o conjunto completo das demonstrações financeiras dos recursos do Banco.



Um parceiro para a
América Latina e o Caribe

O Grupo do BID compreende o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a Corporação Interamericana de Investimentos (CII) e o Fundo Multilateral de Investimentos (Fumin, um fundo administrado pelo BID). O BID, o maior e mais antigo banco de desenvolvimento multilateral regional do mundo, é a principal fonte de financiamento multilateral para o desenvolvimento econômico, social e institucional na América Latina e no Caribe. A CII concentra-se no apoio a empresas de pequeno e médio porte, enquanto o Fumin promove o crescimento do setor privado com financiamentos não reembolsáveis e investimentos. No final de 2014, o BID tinha aprovado quase US\$ 243 bilhões em empréstimos e garantias para financiar projetos com investimentos totais superiores a US\$ 512 bilhões, bem como US\$ 6,2 bilhões em financiamentos não reembolsáveis. Os recursos financeiros provêm de seus 48 países membros, de captações nos mercados financeiros e dos fundos fiduciários que administra, além de operações de cofinanciamento. A classificação da dívida do BID é a mais alta que existe: AAA. O BID tem sede em Washington, capital dos Estados Unidos, e conta com Representações em todos os 26 países membros da América Latina e do Caribe, além de escritórios em Madri e Tóquio.

PAÍSES MEMBROS: Alemanha, Argentina, Áustria, Bahamas, Barbados, Bélgica, Belize, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, China, Colômbia, Costa Rica, Croácia, Dinamarca, El Salvador, Equador, Eslovênia, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Guatemala, Guiana, Haiti, Honduras, Israel, Itália, Jamaica, Japão, México, Nicarágua, Noruega, Países Baixos, Panamá, Paraguai, Peru, Portugal, Reino Unido, República da Coreia, República Dominicana, Suécia, Suíça, Suriname, Trinidad e Tobago, Uruguai, Venezuela

SUMÁRIO

Mensagem do Presidente	1
Diretoria Executiva	3
I. Sumário operacional	5
II. Avanços na implementação do Nono Aumento de Capital	15
Demonstrações contábeis sem Notas	23
Capital Ordinário	23
Fundo para Operações Especiais	26
Mecanismo de Financiamento Intermediário	29
Fundo Não Reembolsável do BID	30

Conteúdo adicional disponível apenas on-line

Discussão e análise da administração: Capital Ordinário

Demonstrações contábeis

Capital Ordinário

Fundo para Operações Especiais

Mecanismo de Financiamento Intermediário

Fundo Não Reembolsável do BID

Quadros e apêndices



BRASIL

Um programa inovador para a preservação da Mata Atlântica no estado de São Paulo inclui a proteção de áreas intactas próximas a atividades industriais e de construção civil como parte de uma “mosaico” de regiões urbanas consolidadas.

MENSAGEM DO PRESIDENTE

O fim do ano foi marcado por vários desafios no mundo e na região, com um desempenho econômico global e regional aquém das expectativas.

O recuo nos preços das mercadorias teve um impacto altamente negativo em muitas de nossas principais exportações. A alta da inflação tornou-se uma preocupação para alguns de nossos países.

Em comparação com 2008, nossos governos perderam muito espaço de manobra fiscal. Ainda assim, os ganhos sociais da última década persistem. A pobreza manteve-se em níveis historicamente baixos, e o desemprego urbano continuou no nível aproximado de 6%, refletindo um aumento acentuado de empregos nos setores formais.

Este ano poderemos observar um ligeiro avanço no crescimento regional. Mas essa perspectiva será influenciada pela evolução da economia global e do comportamento dos preços das mercadorias.

Não obstante o clima de incerteza, uma coisa está clara: nossa região deve priorizar reformas que assegurem um crescimento sustentado e inclusivo a médio e longo prazo. Agora, mais do que nunca, a agenda para a América Latina e o Caribe deve concentrar-se em abordar um enorme desafio: aumentar a defasagem de produtividade que explica, em grande medida, por que continuamos atrás de outras regiões do mundo.

Entre outros aspectos, a produtividade insuficiente está associada a algumas características de nossa força de trabalho, à condição de nossa infraestrutura, à adequação de nossos sistemas financeiros e à marginalização social.

Para eliminar esses gargalos, será necessário fazer grandes investimentos, mas os orçamentos de nossos governos estão apertados. Se quisermos ampliar os gastos em reformas de reforço da produtividade sem perder a disciplina fiscal, nossos países mutuários terão de recorrer a parcerias público-privadas e concessões de longo prazo devidamente regulamentadas. A adoção dessa agenda também ajudará a promover o setor privado como protagonista no desenvolvimento regional.

Entre todos esses esforços, será crítico preservar os ganhos obtidos na última década contra a pobreza e a exclusão. A região não pode retroceder. Os governos



terão de monitorar atentamente mercados de trabalho e redes de segurança social para assegurar uma proteção adequada para os segmentos mais vulneráveis da sociedade.

O Banco Interamericano de Desenvolvimento tem muito a contribuir à agenda proposta, como demonstram os resultados do último ano.

Não apenas temos feito mais, temos feito melhor. Com a implementação do BID-9, aumentamos nossa capacidade de financiamento e agora podemos prestar mais apoio financeiro a países menores e menos desenvolvidos. Adotamos instrumentos melhores para monitorar e avaliar os resultados tanto de nossos projetos com como sem garantia soberana. Diversificamos nossos produtos financeiros e ampliamos nossa capacidade de gerar e disseminar conhecimentos. Ao mesmo tempo, reforçamos nossas salvaguardas ambientais, sociais e macroeconômicas, assim como o sistema de ética e integridade do Banco. Em suma, estamos avançando na direção certa.

Também continuamos a olhar adiante. Em resposta ao mandato dos Governadores e sob a orientação do Comitê Ad Hoc da Diretoria Executiva sobre o Setor Privado, no último ano continuamos nosso empenho em aumentar a eficiência da gestão de nossas operações sem garantia soberana.

Queremos ser mais eficazes, gerar um impacto maior, atrair projetos melhores e forjar parcerias mais robustas. Para termos êxito em todas essas frentes, precisamos eliminar a fragmentação de nossas operações e assegurar o máximo proveito de nossos recursos.

Estamos trabalhando diligentemente para transformar o BID em uma instituição de desenvolvimento mais forte, ágil e eficiente. Estamos empreendendo todos os esforços para assegurar a capacidade para apoiar nossos mutuários, e os mais vulneráveis dentre eles, enquanto o crescimento continuar letárgico. Sem isso, não poderemos ajudá-los a tirar proveito quando as condições mais favoráveis retornarem.



Luis Alberto Moreno
Presidente

Banco Interamericano de Desenvolvimento

DIRETORIA EXECUTIVA

Os acionistas do BID – os 48 países membros – são representados pela Assembleia de Governadores, autoridade máxima do Banco. Os Governadores delegam boa parte de seus poderes à Diretoria Executiva, cujos 14 membros elegem ou nomeiam com mandatos de três anos. Os Diretores Executivos pelos Estados Unidos e pelo Canadá representam apenas seus próprios países; todos os outros representam grupos de países. A Diretoria Executiva também conta com 14 suplentes, que detêm poder de decisão total na ausência do titular. A Diretoria Executiva é responsável pelas operações do dia a dia do Banco. Estabelece as políticas da instituição, aprova projetos, determina as taxas de juros dos empréstimos do Banco, autoriza captações nos mercados de capitais e aprova o orçamento administrativo da instituição. O trabalho da Diretoria Executiva é guiado por seu Regulamento e seu Código de Ética. As pautas e atas das reuniões da Diretoria Executiva e de suas comissões permanentes são documentos públicos.



Primeira fila (da esquerda à direita):

Zulfikar Ally, Carlos Pared Vidal, Hernando Larrazábal, James Haley, Valeria Fernández Escliar, Eimon Ueda, Leo Kreuz

Segunda fila:

Cristina Penido, Andrea Molinari, Bosco Martí, Antonio De Roux, Xavier Santillán

Terceira fila:

Juan Carlos Echeverry, Ian MacDonald, Christian Hofer, María Rodríguez de la Rúa, Hironori Kawauchi, Ricardo Carneiro, Jerry Butler, Joffrey Célestin-Urbain, Marcelo Bisogno

11 de dezembro de 2014



HAITI

Em 2014, os relatórios indicaram que o projeto “Manga como oportunidade de crescimento econômico a longo prazo”, viabilizado por um financiamento não reembolsável do Fumin, estava em vias de cumprir a meta de dobrar as rendas dos agricultores e aumentar as exportações.



I. SUMÁRIO OPERACIONAL

Projetos: Aprovações, desembolsos, fluxos líquidos e carteira ativa

Em 2014, o Banco aprovou um programa com 168 projetos no valor total de US\$ 13,8 bilhões. O programa de aprovações abrangeu 148 operações de investimento no valor de US\$ 10,3 bilhões, inclusive 63 operações sem garantia soberana (SGS) no valor total de US\$ 2,8 bilhões e oito operações aprovadas ao abrigo do Fundo Não Reembolsável do BID no valor de US\$ 214 milhões. Além disso, foram aprovados 19 empréstimos de apoio a políticas no valor total de US\$ 3,2 bilhões, um com a opção de saque diferido de US\$ 120 milhões e outro nos termos da Linha de Crédito Contingente de Sustentabilidade para o Desenvolvimento, no valor de US\$ 300 milhões. Do total de aprovações em 2014, foram sacados US\$ 12,7 bilhões do Capital Ordinário (CO) do Banco, US\$ 300 milhões do Fundo para Operações Especiais (FOE) e US\$ 214 milhões do Fundo Não Reembolsável do BID.

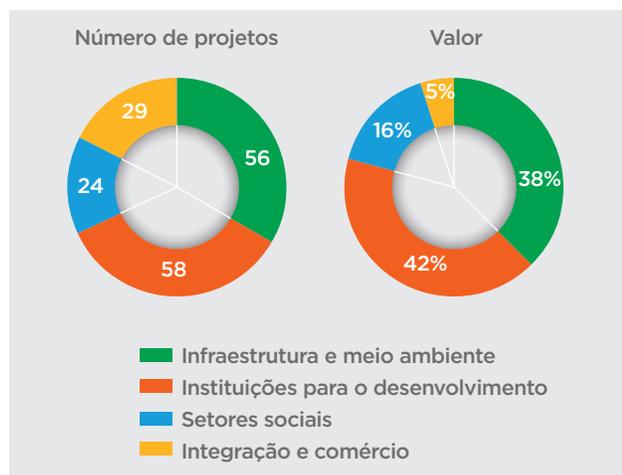
Esses resultados consolidam a tendência de crescimento da quantidade de aprovações do Banco. Houve um aumento significativo na média anual de aprovações nos últimos cinco anos em comparação com o quinquênio anterior, de US\$ 9,8 bilhões em 2005–2009 para US\$ 12,6 bilhões em 2010–2014.

A participação dos países dos Grupos C e D no total de financiamentos aprovados pelo Banco chegou a 37%, igual ao patamar de 2013. Além disso, em 2014, o Banco continuou a consolidar sua posição como principal fonte de financiamento multilateral para a América Latina e o Caribe, sobretudo em termos de apoio aos países C e D.

As aprovações de empréstimos em 2014 concentraram-se nas cinco áreas prioritárias definidas no Nono Aumento Geral de Recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID-9) (Capítulo II) e contribuíram para a consecução dos objetivos definidos no Quadro de Resultados. Em termos de setores, 42% dos financiamentos aprovados foram designados para prestar apoio institucional ao desenvolvimento, 38% para os setores de infraestrutura e meio ambiente, 16% para programas dos setores sociais e 5% para programas de integração e comércio (Quadro I). Em termos de quantidade de projetos, 35% das operações recém-aprovadas foram na área de apoio institucional ao desenvolvimento, 34% nos setores de infraestrutura e meio ambiente, 17% em integração e comércio e 14% nos setores sociais.

Esses dados refletem os avanços feitos na promoção de trabalhos conjuntos entre setores e guichês. Em 2014, continuando a aplicar as iniciativas voltadas a incentivar tais sinergias, 26% das operações aprovadas foram resultado do trabalho conjunto realizado por diferentes unidades operacionais. Esse nível de colaboração ajuda a melhorar a qualidade e eficiência geral do trabalho operacional do Banco.

Desembolsos. Os desembolsos do Banco totalizaram US\$ 10,2 bilhões em 2014, sendo que US\$ 206 milhões foram provenientes do Fundo Não Reembolsável do BID. O valor é 9% inferior ao nível de desembolsos de 2013, mas mantém a tendência de crescimento observada antes da crise financeira de 2008–2009.

FIGURA I. Aprovações por setor, 2014

Fluxos líquidos de recursos. Os fluxos líquidos das operações do Banco para a região foram positivos em 2014, no patamar de US\$ 4,8 bilhões. Esse valor é a

soma de desembolsos menos amortizações programadas de principal (US\$ 5,2 bilhões) e amortizações antecipadas (US\$ 170 milhões). Caso também se deduzissem pagamentos de juros e taxas (US\$ 2,2 bilhões), assim como subscrições e contribuições (US\$ 177 milhões), o fluxo de caixa líquido para a região teria sido positivo, no valor de US\$ 2,4 bilhões.

Carteira ativa. No fim de 2014, a carteira ativa do Banco continha 633 projetos com garantia soberana em execução com um saldo de US\$ 30,2 bilhões por desembolsar. Do saldo total de recursos a desembolsar, 57% correspondiam ao setor de infraestrutura e meio ambiente, 23% a programas de instituições para o desenvolvimento, 17% a programas dos setores sociais e 3% a programas de integração comercial e regional. Em média, o volume da carteira aumentou 26% nos últimos cinco anos, comparado ao quinquênio anterior. O volume anual médio subiu de US\$ 38,8 bilhões, em 2005-2009, para US\$ 48,7 bilhões em 2010-2014.

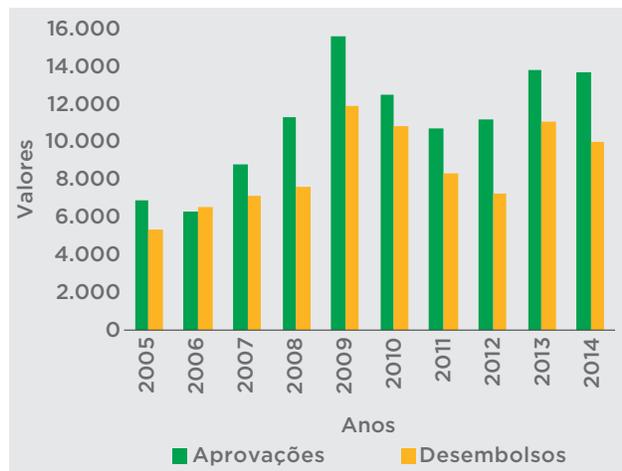
Em vista do crescimento registrado na carteira de projetos do Banco nos últimos anos e da ênfase dada

QUADRO I. Aprovações por setor em 2014^a (Em milhões de dólares dos EUA)

Setor	Número de projetos	Valor	Porcentagem
Agricultura e desenvolvimento rural	6	150	1%
Água e saneamento	11	1.138	8%
Energia	17	1.110	8%
Meio ambiente e desastres naturais	5	272	2%
Transportes	15	2.355	17%
Turismo sustentável	2	84	1%
Subtotal de infraestrutura e meio ambiente	56	5.108	38%
Ciência e tecnologia	1	40	0%
Desenvolvimento urbano e habitação	7	276	2%
Desenvolvimento de empresas privadas e PME	10	566	4%
Mercados financeiros	23	2.547	19%
Reforma/modernização do Estado	17	2.227	16%
Subtotal de instituições para o desenvolvimento	58	5.656	42%
Comércio	27	602	4%
Integração regional	2	28	0%
Subtotal de integração e comércio	29	630	5%
Educação	6	175	1%
Investimento social	9	706	5%
Saúde	9	1.268	9%
Subtotal de setores sociais	24	2.149	16%
Total	167	13.543	100%

^a Não inclui projetos aprovados no âmbito da Linha de Crédito Condicional para Desenvolvimento Sustentável.

FIGURA II. Aprovações e desembolsos, 2005-2014
(em milhões de dólares dos EUA)



à execução e obtenção de resultados, a Administração intensificou seu enfoque na identificação e gestão de projetos problemáticos e com desempenho inadequado. A Administração também intensificou o apoio às unidades de execução com o objetivo de reforçar as atividades de gestão de projeto nas áreas de gestão fiduciária e projeções de desembolso. Em termos de desempenho, à data de encerramento do exercício de 2013, 75% da carteira ativa de projetos com garantia soberana foram classificados como “satisfatórios”, enquanto 14% dos projetos estavam em “estado de alerta” e 10% foram classificados como “projetos problemáticos”.

As causas mais comuns indicadas em projetos com dificuldades estavam relacionadas a questões administrativas ou organizacionais nos órgãos executores, atrasos nos processos de licitação e contratação, assim como mudanças na administração e/ou nas prioridades do órgão executor.

O setor privado e atividades sem garantia soberana

Em 2014, o Banco aprovou 63 operações sem garantia soberana no valor total de US\$ 2,8 bilhões, o que representou 20% do total de empréstimos do ano.

O Departamento de Financiamento Estruturado e Corporativo (SCF) aprovou 54 operações (empréstimos e garantias) no valor total de US\$ 2,756 bilhões em 2014, sendo que 44% destinaram-se a países dos

Grupos C e D. Os desembolsos em 2014 somaram US\$ 1,6 bilhão. Durante o ano, o SCF concluiu com êxito 16 operações no valor total de US\$ 1,1 bilhão em empréstimos A e US\$ 95 milhões em empréstimos B. (Quando incluídos os empréstimos fechados em 2013 e as operações do Programa de Facilitação do Financiamento ao Comércio, TFFP, o valor referente a empréstimos B chegou a US\$ 467 milhões.) Como resultado, a carteira ascendeu para mais de US\$ 6 bilhões, continuando, ao mesmo tempo, a reduzir a concentração em alguns países. Além de comércio e integração, as principais áreas de enfoque das novas aprovações foram mercados financeiros (30%), transportes (24%) e energia (14%).

Durante 2014, o TFFP continuou a apoiar a expansão do comércio internacional e da integração da região, com a aprovação de 26 empréstimos no valor total de US\$ 482 milhões e garantias para US\$ 169 milhões. Esses resultados refletem aperfeiçoamentos importantes realizados no TFFP com o objetivo de compatibilizá-lo com as necessidades do mercado e de seus participantes. A rede do TFFP atualmente abrange mais de 99 bancos emissores em 21 países da ALC e mais de 200 bancos de confirmação no mundo inteiro. Essa rede apoiou operações comerciais regionais e internacionais totalizando cerca de US\$ 562 milhões em 2014. Instituições financeiras nos países dos Grupos C e D originaram 52% dessas operações.

A iniciativa Oportunidades para a Maioria (OMJ), que apoia projetos inovadores baseados no mercado para comunidades de baixa renda, aprovou nove operações (empréstimos e garantias) no valor de US\$ 67 milhões em 2014, sendo que 67% desses projetos foram realizados em países dos Grupos C e D e representaram 60% do valor. Além disso, o OMJ levantou US\$ 10 milhões em empréstimos B e fechou nove operações totalizando mais de US\$ 79 milhões.

A Corporação Interamericana de Investimentos (CII) aprovou 64 projetos (empréstimos e participações societárias) no valor total de US\$ 426,3 milhões, ampliando o apoio ao crescimento e desenvolvimento de PME na região. Além disso, mobilizou US\$ 693,2 milhões por meio de empréstimos B em 2014. Durante o ano, 67% dos projetos aprovados e 48% dos valores aprovados destinaram-se a países dos Grupos C e D.

Em 2014, o Fundo Multilateral de Investimentos (Fumin) continuou a concentrar seus esforços na ampliação do acesso a financiamentos, serviços básicos, mercados e capacitação, aprovando 78 projetos no valor total de US\$ 94 milhões, dos quais 68 consistiram

em financiamentos não reembolsáveis para cooperação técnica e dez foram operações de empréstimo ou investimento combinadas com financiamentos não reembolsáveis. Os projetos do Fumin alavancaram recursos financeiros adicionais totalizando US\$ 284 milhões. No encerramento de 2014, o Fumin tinha uma carteira ativa de 441 projetos com valor total aprovado de US\$ 636 milhões.

Durante o ano, o Fumin implementou um Quadro de Resultados Institucionais (CRF), que enfoca os impactos da carteira e visa a integrar os resultados de projetos do Fumin aos resultados consolidados referentes ao setor privado. A implementação incluiu as estimativas de impacto do primeiro ano completo da carteira de projetos do Fumin que foram fechados em 2013. Os dados revelam que a carteira do Fumin teve um alcance excepcional.

Por meio de seus projetos, o Fumin treinou quase 370.000 pessoas e 20.000 empresas em desenvolvimento comercial, conhecimentos financeiros, produção e marketing, assim como tecnologias de informação e comunicação. Mais de 390.000 pessoas acessaram produtos de poupança e crédito por meio de instituições financeiras apoiadas pelo Fumin.

Financiamentos e cooperação técnica não reembolsáveis

Em 31 de dezembro de 2014, o Banco estava administrando 67 fundos para operações de financiamento não reembolsável e empréstimo, sendo 19 programas especiais/financiamentos não reembolsáveis financiados pelo CO, 39 fundos fiduciários de um ou mais doadores e nove fundos de intermediação financeira. Os recursos dos fundos que o Banco administrou em 2014 foram similares aos de 2013.

O total de contribuições recebidas para fundos fiduciários de doadores (DTF) e financiamentos não reembolsáveis específicos a projetos (PSG) em 2014 somou US\$ 552 milhões, representando um aumento de 112% em comparação com 2013. O Departamento de Assuntos Ambientais, Alimentares e Rurais do Reino Unido (DEFRA) fez uma contribuição significativa para PSG, no valor de £11 milhões (de um total empenhado de £24,9 milhões).

As aprovações de financiamentos não reembolsáveis em 2014, inclusive os destinados a investimentos, totalizaram US\$ 497 milhões, com aumento de 23% em comparação com 2013. Os fundos fiduciários multidoadores e as aprovações de programas especiais/

financiamentos não reembolsáveis do CO (OC SP/G) apresentaram reduções em comparação com 2013, em virtude da menor disponibilidade de recursos. Contudo, as aprovações provenientes de fundos fiduciários com apenas um doador e fundos de intermediação financeira, assim como de operações de PSG, aumentaram em 105%, 82% e 14%, respectivamente, em comparação com 2013.

Em 2014, DTF e OC SP/G financiaram 49% e 25%, respectivamente, do total de aprovações de financiamentos não reembolsáveis, enquanto que recursos de doadores para PSG financiaram os 26% restantes. Considerando-se apenas as aprovações de cooperação técnica (CT), a distribuição entre DTF, OC SP/G e PSG é de 24%, 49% e 27%, respectivamente.

Do total de aprovações de CT em 2014, 27% apoiaram a elaboração, execução e avaliação de operações de crédito, 55% foram usados para atender a necessidades específicas dos clientes e 18% financiaram produtos de pesquisa e disseminação.

Durante 2014, o Banco aprovou 31 financiamentos não reembolsáveis para investimento no valor total de US\$ 224 milhões. A atual carteira ativa consiste em 113 financiamentos não reembolsáveis para investimento totalizando US\$ 1,1 bilhão, com 40% desembolsados.

Carteira de financiamentos não reembolsáveis

No fim de 2014, a carteira de financiamentos não reembolsáveis consistia em 1.541 operações com valor aprovado de US\$ 2,1 bilhões. A carteira ativa cresceu 12% em 2014, em comparação com 2013, e a taxa de desembolso apresentou leve melhora (40% em 2014 em comparação com 37% em 2013) como reflexo do compromisso contínuo da Administração com a execução e o monitoramento.

Novos fundos

Em 2014, o Banco criou seis novos DTF, inclusive o Fundo Canadense para Identidade Legal Universal na América Latina e no Caribe; o Fundo Especial para Mudança Climática; o Fundo dos Países Menos Desenvolvidos para Mudança Climática; e o Financiamento Não Reembolsável do Fundo de Investimento na América Latina para Mudança Climática e Água e Saneamento. O Banco também criou um OC SP/G, o Programa Especial para Desenvolvimento Institucional, em conjunto com um fundo paralelo com múltiplos doadores.



BELIZE

O Programa de Gestão de Resíduos Sólidos apoia o melhoramento da gestão de resíduos sólidos na Cidade de Belize, San Ignacio e Santa Elena, bem como nas ilhas de Ambergis Caye e Caye Caulker.

Cofinanciamentos, parcerias estratégicas e mobilização de recursos

Cofinanciamentos

Cofinanciamentos representaram US\$ 2,8 bilhões em mobilização de recursos em 2014, ou 77% do total mobilizado pelo BID durante o ano. Em particular, US\$ 524 milhões (dos US\$ 2 bilhões empenhados em 2013) foram aprovados no âmbito do Fundo de Cofinanciamento da China para a América Latina e o Caribe. Entre outros cofinanciadores chave destacaram-se a Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA), o Banco Europeu de Investimento (BEI) e a Corporação para Investimentos Privados Internacionais (OPIC). Esses recursos cofinanciados foram distribuídos entre várias prioridades do Banco, inclusive integração internacional, desenvolvimento de PME, iniciativas de energia alternativa e renovável, apoio a infraestrutura, entre outras.

Parcerias estratégicas

Em 2014, o BID intensificou seus esforços para ampliar e aprofundar relacionamentos com o setor público tanto em cofinanciamentos como em colaborações baseadas em financiamentos não reembolsáveis. Entre as

alianças produtivas e estratégicas com o setor público figuraram a reposição da Iniciativa de Energia Sustentável e Mudança Climática do Banco, que receberá contribuições de aproximadamente US\$ 20 milhões dos governos da Áustria, Alemanha, Japão e Suíça.

O BID empenhou-se em atrair parceiros não tradicionais para apoiar as operações e iniciativas do Banco, como a ConnectAmericas, que tem inovações, recursos e conhecimentos provenientes do setor privado, inclusive contribuições financeiras da Google e DHL, assim como contribuições em espécie da Alibaba.com e Visa.

Com o intuito de promover a crescente cultura de filantropia e investimento social na região, o Banco colaborou com o Grupo de Fundaciones y Empresas, na Argentina, o Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE), no Brasil, a Asociación de Fundaciones Empresariales, na Colômbia, e o Centro Mexicano para la Filantropía, no México.

Mobilização de recursos

Em 31 de dezembro de 2014, o total de recursos mobilizados pelo Banco somava US\$ 3,7 bilhões, com a participação de 101 parceiros ativos. Desse montante, mais de US\$ 846 milhões vieram de financiamentos

não reembolsáveis, US\$ 2,8 bilhões resultaram de cofinanciamentos e US\$ 9 milhões foram provenientes de contribuições em espécie e com pessoal.

Durante o ano, o Banco firmou 30 acordos institucionais para promover e reforçar parcerias, desde comércio e investimento até educação, gênero e diversidade, inovação, segurança do cidadão, esportes para o desenvolvimento, meio ambiente, investimento de impacto, cooperação Sul-Sul e cidades emergentes e sustentáveis.

Na Europa, o BID mobilizou US\$ 500 milhões do BEI para apoiar a internacionalização de PME e reforçou seus laços com um parceiro de longa data, o Fundo Nórdico de Desenvolvimento (NDF), que aprovou US\$ 15 milhões para iniciativas enfocadas na mudança climática. Com novas contribuições ao seu fundo bilateral, o BID também aprofundou sua colaboração com o governo da Finlândia.

Na Ásia, o BID trabalhou em colaboração com a JICA no sentido de alterar acordos de apoio a energia renovável e eficiência energética para mitigar a mudança climática. Atuando por meio de fundos fiduciários e colaborando na realização da próxima Reunião Anual do BID em 2015, em Busan, o Banco também aprofundou suas relações com a Coreia tanto na esfera do setor público como do setor privado. Além disso, foram aprovados 20 projetos financiados pelo Fundo de Cofinanciamento da China para a América Latina e o Caribe, no valor total de US\$ 524 milhões.

No setor público, o BID aprofundou seu relacionamento com o governo do Canadá, que contribuiu mais de Can\$ 50 milhões para áreas prioritárias como segurança do cidadão, registro civil e transparência. O BID também reforçou seus laços com o governo da Suíça, oferecendo um apoio conjunto para a cobertura de serviços de água e saneamento, assim como para adaptação à mudança climática e sua mitigação na região da ALC.

No setor privado, o BID ampliou sua colaboração com vários parceiros chave. Com uma doação de US\$ 5 milhões da PepsiCo e uma contribuição de US\$ 750.000 da Colômbia, a Global Alliance for Improved Nutrition (GAIN) e a Nutriset testarão uma abordagem nutricional inovadora para lidar simultaneamente com a subnutrição e a obesidade.

O Blum Center da Universidade da Califórnia serviu mais uma vez como co-organizador do evento de referência do Banco, Demand Solutions.

O Banco intensificou seu relacionamento com a MasterCard colaborando nas áreas de inclusão

financeira, transparência e formalização financeira na ALC. Além disso, a SAB Miller contribuiu US\$ 8,5 milhões para apoiar pequenos empresários da região.

Para obter informações adicionais sobre as atividades de Parcerias Estratégicas em 2014, acesse www.iadb.org/partnerships.

Plataformas temáticas

A natureza interdisciplinar de áreas de trabalho como banda larga, segurança do cidadão e cidades sustentáveis testa a capacidade do Banco para responder com eficácia e eficiência aos desafios estruturais dos países da região. A expansão da colaboração entre divisões e departamentos para elaborar soluções abrangentes para esses desafios contribuiu para o êxito da atuação do Banco nessas áreas interdisciplinares.

Nesse sentido, em 2014 o Banco fez avanços na concepção e implementação das seguintes soluções:

Banda larga

O Centro de Estudios Avanzados en Banda Ancha para el Desarrollo (Centro de Estudios Avanzados em Banda Larga para o Desenvolvimento, ou CEABAD), o primeiro centro de treinamento em banda larga na região, foi inaugurado em 2014. O CEABAD presta apoio aos países da América Central e à República Dominicana oferecendo serviços de treinamento para membros de seus governos e órgãos reguladores.

Há deficiências significativas na região em termos de acesso a banda larga. Para resolver essas disparidades, o Banco lançou a plataforma digiLAC (www.iadb.org/digiLAC) para servir como local de encontro da região, um recurso de informação e um ponto focal de diálogo sobre banda larga e desenvolvimento.

Segurança do cidadão

Em 2014, o Programa Especial para a Iniciativa de Segurança do Cidadão continuou a apoiar projetos destinados a aumentar a disponibilidade e qualidade de dados sobre crime e violência. A iniciativa está promovendo o desenvolvimento de projetos pilotos, como: treinamento e inserção de jovens em risco e delinquentes juvenis no mercado de trabalho em El Salvador e nas Bahamas; prevenção de violência doméstica por meio do reforço de serviços completos de saúde e da capacitação econômica das vítimas na Guatemala; e treinamento profissional para jovens vítimas do conflito armado na Colômbia.

Além disso, a iniciativa criou avenidas para o diálogo técnico sobre questões críticas como a prevenção da

violência das gangues, a administração penitenciária e a prevenção da violência contra a mulher. A iniciativa enfatizou o gênero como uma questão interdisciplinar de segurança em vários projetos relacionados a transportes, cidades e juventude.

Cidades sustentáveis

Agora em seu quarto ano de operações, a Iniciativa de Cidades Emergentes e Sustentáveis (ICES) chegou a 40 cidades e beneficiou cerca de 41 milhões de pessoas.

Em 2014, as cidades de Bridgetown (Barbados), Cumaná (Venezuela), San José (Costa Rica), Santiago de los Caballeros (República Dominicana) e Tegucigalpa (Honduras) aderiram ao programa regular (financiado com o capital ordinário do Banco), que atualmente abrange 20 cidades. As cidades de Añelo e Las Heras (Argentina), Florianópolis, Palmas

e Vitória (Brasil), Cartagena e Valledupar (Colômbia), Campeche e Xalapa (México), assim como Chiclayo e Huancayo (Peru), foram incluídas no programa adicional.

Para reforçar o impacto e a reprodutividade do programa na região, a ICES continuou a forjar parcerias com instituições locais de desenvolvimento — na Argentina (Fundación YPF), México (BANOBRAS) e Peru (Ministério da Habitação), além das parcerias atuais no Brasil (Caixa Econômica) e na Colômbia (FINDETER). Também foram elaborados acordos com entidades do setor privado, como o Instituto de Tecnologia de Monterrey (México), a Universidade Internacional Menéndez Pelayo (Espanha), Acciona, Cemex, Cisco, Deloitte, Microsoft e a Fundação Rockefeller. Doadores como Áustria, Japão, Coreia, o Fundo Nórdico de Desenvolvimento (NDF) e a Suíça contribuíram recursos adicionais.

QUADRO II. APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS NO ANO (2014) E ACUMULADOS (1961-2014)^{a,b}
(Em milhões de dólares dos EUA)

País	CUSTO TOTAL DOS PROJETOS				APROVAÇÕES ^d				DESEMBOLSOS							
	Montante total ^e		Montante total		Capital Ordinário		Fundo para Operações Especiais		Fundos em Administração ^c		Capital Ordinário		Fundo para Operações Especiais		Fundos em Administração ^c	
	2014	1961-2014	2014	1961-2014	2014	1961-2014	2014	1961-2014	2014	1961-2014	2014	1961-2014	2014	1961-2014	2014	1961-2014
Argentina	\$ 1.146,2	\$ 61.541,7	\$ 847,2	\$ 34.524,7	\$ 33.830,7	\$ 644,9	—	742,0	\$ 49,1	\$ 30.469,3	\$ 29.775,3	\$ 616,8	—	\$ 49,1	\$ 644,9	\$ 49,1
Bahamas	33,0	1.056,8	33,0	744,0	742,0	—	—	—	2,0	618,8	616,8	—	—	2,0	—	—
Barbados	35,0	1.133,1	35,0	710,7	634,8	39,4	—	—	36,5	596,5	538,1	39,4	—	19,0	39,4	19,0
Belize	38,6	292,5	37,0	219,4	219,4	—	—	—	—	169,4	169,4	—	—	—	—	—
Bolívia	367,0	8.210,2	360,5	5.618,3	2.790,8	2.744,5	—	—	83,0	4.666,6	2.068,5	2.526,1	—	72,0	2.526,1	72,0
Brasil	8.016,5	133.297,0	2.947,5	49.530,5	47.742,2	1.555,7	—	—	232,6	40.196,9	38.491,9	1.555,7	—	149,3	1.555,7	149,3
Chile	690,6	18.310,5	325,9	7.064,7	6.727,2	204,1	—	—	133,4	6.536,1	6.251,8	204,1	—	80,2	204,1	80,2
Colômbia	1.486,4	35.363,6	951,4	20.369,0	19.478,4	756,3	—	—	134,3	18.550,8	17.690,2	756,3	—	104,3	756,3	104,3
Costa Rica	80,0	9.074,0	60,0	4.939,3	4.374,9	352,8	—	—	211,6	3.631,3	3.116,9	352,8	—	161,6	352,8	161,6
El Salvador	150,0	7.250,8	145,0	5.258,3	4.335,4	776,6	—	—	146,3	4.644,5	3.721,6	776,6	—	146,3	776,6	146,3
Equador	1.443,2	13.720,5	1.081,0	8.685,6	7.507,9	959,6	—	—	218,1	7.000,2	5.875,5	959,6	—	165,1	959,6	165,1
Guatemala	310,0	6.840,8	305,0	5.131,2	4.302,8	759,4	—	—	69,0	4.543,8	3.765,2	709,6	—	69,0	709,6	69,0
Guiana	69,5	1.588,6	69,4	1.359,5	300,0	1.052,6	—	—	6,9	1.206,5	213,2	986,4	—	6,9	986,4	6,9
Haiti	216,0	2.445,1	213,7	2.633,4	7,0	1.118,1	—	—	1.508,3	2.044,0	3,0	1.118,1	—	922,9	1.118,1	922,9
Honduras	306,9	6.351,9	273,4	4.369,3	1.747,1	2.558,1	—	—	64,1	3.899,4	1.407,5	2.427,7	—	64,2	2.427,7	64,2
Jamaica	172,0	4.457,8	170,0	3.441,4	3.055,2	166,3	—	—	219,9	3.201,7	2.836,4	166,3	—	199,0	2.836,4	199,0
México	2.984,8	75.204,1	2.475,4	35.456,6	34.604,8	559,0	—	—	292,8	31.937,5	31.172,4	559,0	—	206,1	31.172,4	206,1
Nicarágua	232,4	5.452,5	207,6	3.785,7	1.025,7	2.688,3	—	—	71,7	3.270,6	747,0	2.451,9	—	71,7	2.451,9	71,7
Panamá	422,3	14.066,1	395,0	4.797,6	4.435,5	286,3	—	—	75,8	4.446,2	4.094,1	286,3	—	65,8	4.094,1	65,8
Paraguai	467,0	5.406,5	442,0	3.816,0	3.033,1	705,7	—	—	77,2	2.893,2	2.233,7	647,3	—	12,2	2.233,7	12,2
Peru	10.575,9	34.301,5	1.176,1	11.730,1	10.973,2	429,1	—	—	327,8	10.141,6	9.491,0	429,1	—	221,5	9.491,0	221,5
República Dominicana	638,0	8.558,6	628,0	6.139,3	5.326,7	724,8	—	—	87,8	4.908,1	4.095,5	724,8	—	87,8	4.095,5	87,8
Suriname	55,8	745,3	53,0	593,4	537,0	6,4	—	—	50,0	487,6	431,2	6,4	—	50,0	431,2	50,0
Trinidad e Tobago	110,0	2.728,7	110,0	2.171,0	2.115,2	30,6	—	—	25,2	1.566,3	1.510,5	30,6	—	25,2	1.510,5	25,2
Uruguai	656,2	9.556,3	500,6	7.334,1	7.072,1	103,9	—	—	158,1	5.736,4	5.552,0	103,9	—	80,5	5.552,0	80,5
Venezuela	—	19.643,0	—	7.604,8	7.430,5	101,4	—	—	72,9	6.103,1	5.928,8	101,4	—	72,9	5.928,8	72,9
Regional	—	25.139,9	—	4.682,2	4.434,0	234,5	—	—	13,7	3.695,4	3.451,1	230,6	—	13,7	3.451,1	13,7
TOTAL	\$30.703,1	\$511.737,0	\$13.842,7	\$242.710,1	\$218.783,6	\$19.558,4	\$4.368,1	\$10.167,6	\$207.161,8	\$185.248,6	\$18.794,9	\$3.118,3	\$18.794,9	\$3.118,3	\$18.794,9	\$3.118,3

^a Os valores acumulados refletem cancelamentos e ajustes cambiais. Em virtude do arredondamento dos dados, os totais podem não corresponder exatamente à soma das parcelas.

^b Inclui empréstimos sem garantia soberana, excluídas as participações, e garantias, conforme o caso.

^c Inclui empréstimos e financiamentos do Fundo Não Reembolsável do BID.

^d Não inclui linhas de crédito aprovadas nem garantias concedidas nos termos do Programa de Facilitação do Financiamento ao Comércio.

^e Não inclui projetos aprovados no âmbito da Linha de Crédito Condicional para Desenvolvimento Sustentável.

QUADRO III. Dez anos de operações, 2005-2014 (Em milhões de dólares dos EUA)

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
CAPITAL										
Subscrições (encerramento do exercício)										
Capital Ordinário ^a	100.953	100.953	100.953	100.938	104.980	104.980	104.980	116.862	128.780	144.174
Fundo para Operações Especiais ^a	9.639	9.639	9.640	9.636	9.762	10.000	10.069	10.142	10.179	10.204
Outros fundos ^b	3.078	2.772	3.274	3.422	4.162	4.459	4.823	5.340	5.572	6.200
Total	113.670	113.364	113.867	113.996	118.904	119.439	119.872	132.344	144.531	160.578
CAPTAÇÃO DE RECURSOS^c										
Saldo (encerramento do exercício)	43.999	43.959	44.854	44.624	57.641	61.124	59.630	65.513	66.729	74.938
Captação anual bruta	4.937	5.419	6.089	11.069	17.886	13.719	6.798	12.067	15.763	20.928
OPERAÇÕES										
Aprovações de empréstimos e garantias (acumulado)^d										
Capital Ordinário ^e	117.804	124.580	135.006	148.991	162.533	176.180	186.041	196.302	208.582	218.784
Fundo para Operações Especiais	17.486	18.257	18.525	18.519	18.870	19.054	19.204	19.486	19.622	19.558
Outros fundos ^k	1.743	1.751	1.772	1.755	1.768	1.791	1.877	1.940	2.210	2.866
Total	137.033	144.588	155.303	169.265	183.171	197.025	207.122	217.728	230.414	241.208
Aprovações de empréstimos e garantias (anual)^f										
Capital Ordinário ^g	6.448	5.632	8.577	11.085	15.278	12.136	10.400	10.799	13.290	12.652
Fundo para Operações Especiais	410	605	152	138	228	297	181	320	251	300
Outros fundos ^k	—	2	6	3	1	31	90	60	270	677
Total	6.858	6.239	8.735	11.226	15.507	12.464	10.671	11.179	13.811	13.629
Desembolsos de empréstimos (anual)^g										
Capital Ordinário ^e	4.899	6.088	6.725	7.149	11.424	10.341	7.902	6.882	10.558	9.423
Fundo para Operações Especiais	424	398	393	415	414	398	368	317	322	301
Outros fundos ^k	5	3	6	44	13	34	—	50	143	238
Total	5.328	6.489	7.124	7.608	11.851	10.773	8.270	7.249	11.023	9.962
Amortizações de empréstimos (anual)^g										
Capital Ordinário	5.224	8.615	5.265	4.740	4.542	5.598	4.601	4.571	8.462	5.213
Fundo para Operações Especiais	301	290	275	229	220	214	195	196	222	187
Outros fundos	5	3	4	4	5	5	6	6	8	8
Total	5.530	8.908	5.544	4.973	4.767	5.817	4.802	4.773	8.692	5.408
Saldo de empréstimos										
Capital Ordinário	48.135	45.932	47.954	51.173	58.049	63.007	66.130	68.640	70.679	74.585
Fundo para Operações Especiais	6.878	3.733	3.966	4.101	4.317	4.004	4.162	4.277	4.364	4.418
Outros fundos	94	94	96	126	135	156	142	184	317	534
Total	55.107	49.759	52.016	55.400	62.501	67.167	70.434	73.101	75.360	79.537
Aprovações de financiamentos não reembolsáveis (anual)^h										
Capital Ordinário	12	34	37	68	94	86	93	93	148	123
Fundo para Operações Especiais	36	28	34	43	33	36	—	—	—	—
Fundo Não Reembolsável do BID ⁱ	—	—	50	50	122	251	241	245	188	214
Outros fundos	57	53	92	109	283	457	311	187	256	374
Total	105	115	213	270	532	830	645	525	592	711
Fundo Multilateral de Investimentos										
Aprovações de operações (anual) ^j	114	125	135	178	119	122	108	97	112	94
ADMINISTRAÇÃO										
Despesas administrativas										
Total - Fundos do Banco	473	507	564	501	542	584	618	683	837	688

^a Não inclui US\$ 84 milhões e US\$ 36 milhões referentes a subscrições de Capital a receber (2013 — US\$ 1 milhão e US\$ 61 milhões, 2012 — US\$ 18 milhões e US\$ 96 milhões) para o CO e o FOE, respectivamente.

^b Inclui o Fundo Multilateral de Investimentos. Não inclui fundos desativados.

^c Captações de médio e longo prazo, excluídos descontos não amortizados (antes dos swaps e ajustes de marcação a mercado). Captações anuais brutas de médio e longo prazo ao valor nominal, antes dos swaps.

^d Não inclui cancelamentos. Inclui ajustes cambiais.

^e Não inclui participações em empréstimos sem garantia soberana.

^f Em 2009, inclui US\$ 800 milhões em cancelamentos de aprovações de empréstimos durante o ano.

^g Com base nos valores originais, expressos em equivalentes em dólares dos EUA.

^h Inclui financiamentos do Programa de Empreendedorismo Social, cooperações técnicas, programas especiais, projetos específicos e outros financiamentos não reembolsáveis. Não inclui operações do Fundo Multilateral de Investimentos, que são apresentadas em separado.

ⁱ Em 2010, não inclui US\$ 144 milhões em saldos a desembolsar de empréstimos transferidos do Fundo para Operações Especiais e convertidos em financiamentos não reembolsáveis.

^j Inclui cooperações técnicas, empréstimos e investimentos societários. Também inclui aumentos em operações em curso.

^k Não inclui o Fundo Não Reembolsável do BID.



COSTA RICA

O Projeto Hidrelétrico Reventazón na Província de Limón destaca a sindicalização sem precedentes de um empréstimo B que envolve investidores institucionais e iniciativas de preservação de um corredor de biodiversidade que serve como habitat de leopardos.

II. AVANÇOS NA IMPLEMENTAÇÃO DO NONO AUMENTO DE CAPITAL

Em 2014, o Banco continuou a operar conforme o quadro de ações e reformas definidas no BID-9. Essas ações dão continuidade aos esforços feitos para aumentar a relevância, eficiência e eficácia das intervenções do BID. O Banco também continuou a explorar oportunidades de melhoramento identificadas na avaliação intermediária do BID-9 realizada pelo OVE em 2013.

Aumento de recursos

Em 29 de fevereiro de 2012, o Banco recebeu a quantidade mínima de votos necessários para aprovar o Nono Aumento Geral de Recursos para o Capital Ordinário do BID.

Em 2012, a Diretoria Executiva determinou que a data de efetivação da terceira parcela do aumento do capital ordinário seria o dia 28 de fevereiro de 2014 e que as datas de efetivação das parcelas restantes cairiam no último dia de fevereiro de 2015 e 2016. Em 31 de dezembro de 2014, estavam integralizados 100% da primeira e segunda parcelas de capital e 80% da terceira parcela, no valor total de US\$ 933 milhões.

O aumento de recursos também incluiu contribuições novas no valor de US\$ 473 milhões para o FOE. Segundo o acordo, essas contribuições seriam feitas em pagamento único ou em cinco parcelas anuais em 31 de outubro de cada ano, de 2011 a 2015. Em 31 de dezembro de 2014, estavam integralizados 100% das três primeiras parcelas de contribuições e 79% das contribuições de 2014.

Apoio especial ao Haiti

O Banco investiu um volume considerável de recursos em apoio à recuperação do Haiti após o terremoto de 2010. Em cumprimento desse compromisso, a Assembleia de Governadores aprovou, na Reunião Anual de 2014, pelo quarto ano consecutivo, a transferência de US\$ 200 milhões do CO para o Fundo Não Reembolsável do BID. Essa transferência viabilizou a aprovação de oito operações em 2014, no valor de US\$ 214 milhões (que inclui o saldo do ano anterior). Também em 2014 foram aprovadas cinco operações de cofinanciamento em apoio a intervenções do setor público, no valor total de US\$ 53 milhões.

A carteira de operações não reembolsáveis do Banco no Haiti no fim do ano consistia em 41 operações no valor total de US\$ 1,2 bilhão, com 50% já desembolsados. Os desembolsos alcançaram o total recorde de US\$ 206 milhões em 2014. A carteira do Banco no Haiti está fazendo avanços em todos os seis setores prioritários. A elaboração de uma nova estratégia para o país deverá começar em breve, para aprovação no início de 2016.

Em prol do desenvolvimento do Haiti, o Banco também está promovendo o crescimento do setor privado, prestando apoio a programas de investimento e à ampliação das oportunidades de emprego. Por exemplo, o Banco está executando vários projetos por meio do Fundo de Investimento Social no Haiti com financiamento da CII e em parceria

com a Fonkoze, instituição haitiana de microfinanciamento. Além disso, a CII concedeu um empréstimo à WINECO, um terminal portuário para líquidos, que será utilizado em investimentos de capital, à FINCA Haiti e à JAJ Depot para modernizar os equipamentos e transferir suas operações. Outras operações sem garantia soberana (SGS) concentraram-se em reforçar as cadeias de valor agrícola e facilitar as exportações de produtos, inclusive café, mangas e cacau.

Fortalecimento da Estratégia Institucional

A Estratégia Institucional que acompanha o BID-9 tem dois pilares: (i) reduzir a pobreza e a desigualdade; e (ii) apoiar um crescimento que seja tanto sustentado como sustentável em termos econômicos, sociais e ambientais.

A implementação dessa estratégia tem implicado a definição de: (a) prioridades e metas setoriais; (b) ações específicas destinadas a promover o apoio a países menores e menos desenvolvidos; (c) ações destinadas a promover o desenvolvimento por meio do setor privado; e (d) um quadro de resultados concretos e passíveis de avaliação.

Prioridades e metas setoriais

Desde 2012, o Banco tem-se dedicado à reformulação de seus instrumentos setoriais estratégicos e normativos com o intuito de cumprir os mandatos estabelecidos no BID-9. Nesse mesmo ano, os Documentos de Quadro Setorial foram adotados para estabelecer, para um determinado setor: (i) um quadro flexível que pode acomodar uma série de desafios e contextos institucionais que os 26 países membros mutuários do Banco enfrentam; e (ii) orientações estratégicas significativas para as equipes de projeto, dando-lhes uma ideia clara particularmente sobre o que o Banco propõe realizar em cada setor. Em 2014, sete Documentos de Quadro Setorial — Apoio a PME e Acesso/Supervisão Financeiros; Segurança Civil e Justiça; Turismo; Proteção Social e Pobreza; Água e Saneamento; Inovação, Ciência e Tecnologia; e Gênero e Diversidade — foram elaborados pela Administração, elevando para 14 o total de quadros setoriais elaborados até esta data.

Apoio a países pequenos e menos desenvolvidos

Nos termos do quadro do BID-9, o Banco compromete-se a designar 35% dos financiamentos a países

pequenos e vulneráveis até 2015. Em 2014, 37% das novas aprovações foram direcionados para esse grupo de países.

O valor total das aprovações do Fundo para Operações Especiais e do Capital Ordinário para os países qualificados dos Grupos D e D2 chegou a US\$ 3,4 bilhões e US\$ 1,1 bilhão, respectivamente.

O Banco também empreendeu esforços especiais para apoiar países pequenos por meio de seus guichês para o setor privado. Em 2014, 48% das novas aprovações do OMJ e do SCF apoiaram países dos Grupos C e D. No caso da CII, 67% dos projetos aprovados (representando 48% do total de financiamentos) foram direcionados para países dos Grupos C e D.

Apoio à Organização dos Estados do Caribe Oriental (OECS).

A programação do empréstimo para os países membros da Organização dos Estados do Caribe Oriental foi concluída em 2014. Foi aprovado um subempréstimo no valor de US\$ 6 milhões ao abrigo desse quadro para apoiar a análise fiscal em Granada. O resto será investido em Santa Lúcia. Além disso, em 2014 a Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA), o Banco Caribeno de Desenvolvimento (BCD) e o BID firmaram um Memorando de Cooperação em apoio aos países caribenhos para promover energia renovável e eficiência energética. O BID também está apoiando os esforços dos países caribenhos para suplantarem desafios de saúde, como a epidemia de chikungunya e o vírus ebola.

Sustentabilidade do FOE. No início do ano, a Administração apresentou à Diretoria Executiva um Plano Financeiro de Longo Prazo para o FOE.

Ações para promover o desenvolvimento por meio do setor privado

As operações do Banco no setor privado em 2014 continuaram enfocadas em cumprir os objetivos do BID-9, assim como os respectivos mandatos do Fumin e da CII. Especificamente, seu objetivo foi apoiar o desenvolvimento na região com uma participação mais ampla do setor privado na infraestrutura, nos setores produtivos e no fornecimento de bens e serviços para populações e mercados sem atendimento.

As operações SGS do Banco concentraram-se cada vez mais nas áreas de mudança climática e integração regional, simultaneamente promovendo o acesso de MPME a financiamentos e prestando apoio a famílias, empresas e agricultores de baixa renda. Em 2014,

46% dos financiamentos concedidos por meio de operações SGS foram categorizados como mitigação da mudança climática, 38% como apoio à integração regional e 43% como redução da pobreza (operações individuais podem ser classificadas em mais de uma categoria).

Estratégia de Desenvolvimento do Setor Privado e Plano de Negócios SGS. As intervenções do Banco em 2014 foram norteadas pelos objetivos da Estratégia de Desenvolvimento do Setor Privado, que incluiu a ampliação do acesso da PME a financiamentos, a promoção da inclusão financeira com instrumentos e tecnologia financeira, a contribuição de comentários mais tempestivos e robustos para a elaboração de estratégias de país e processos de programação, assim como a melhoria das notas de eficácia no desenvolvimento e capacidade de avaliação.

Em conformidade com o Plano de Negócios SGS, em 2014 deu-se continuidade às iniciativas de ampliar a colaboração entre os guichês do setor privado. No Paraguai, os quatro guichês colaboraram em um programa piloto destinado a melhorar a coordenação entre gerentes de crédito e identificar mercados e oportunidades de investimento. Esse trabalho resultou na identificação de uma operação conjunta que está sendo avaliada como modelo para uma colaboração cruzada mais intensa. A CII e o SCF firmaram um acordo de serviço de sindicância de empréstimos em 2014, segundo o qual uma única entidade apresentará relatórios sobre essas atividades em nome de ambas as instituições.

As operações SGS também passaram a recorrer mais a serviços de assessoramento durante o ano. Entre as atuais ofertas figuram a série de serviços de apoio da CII para PME (FINPYME e GREENPYME) e as avaliações de valor partilhadas e serviços de ecossistema climaticamente inteligentes prestados pelo SCF para empresas de grande porte.

Quadro de Resultados

O Quadro de Resultados Corporativos (CRF) é a ferramenta principal que o BID utiliza para monitorar seu desempenho interno e o cumprimento dos objetivos de desenvolvimento. Os avanços dos indicadores incluídos no quadro são divulgados a cada ano no Panorama da Eficácia no Desenvolvimento (DEO, consulte deo.iadb.org/2014/en). Em 2014, deu-se início ao trabalho de atualização do CRF, que acompanhará a

atualização da Estratégia Institucional 2016–2019 e se destina a aumentar a utilidade do CRF como ferramenta de gestão.

Agenda para um Banco Melhor

Como elemento importante do BID-9, foram definidos parâmetros precisos para o desempenho institucional, com o objetivo de assegurar o reforço contínuo da capacidade técnica e eficiência do BID. A Agenda para um Banco Melhor intensificou as demandas pela medição de resultados, avaliação do impacto das intervenções do Banco e manutenção dos padrões mais elevados de gestão, eficiência e transparência.

O que o Banco faz

Quadro de Eficácia no Desenvolvimento (DEF).

Aprovado em 2008, o objetivo do DEF é ajudar a organização a aumentar a eficácia de todos os seus produtos de desenvolvimento, “gerando um conjunto de conhecimentos sobre o que funciona para enfrentar os desafios de desenvolvimento da região”. Entre as ferramentas que compõem o DEF destacam-se uma Matriz de Eficácia no Desenvolvimento (DEM), utilizada para analisar a capacidade de avaliação das estratégias de país e das operações CGS e SGS, do Relatório de Monitoramento de Progresso (PMR) e do Relatório de Conclusão de Projeto (PCR), utilizados para acompanhar e relatar o desempenho dos projetos no cumprimento dos objetivos e na consecução dos resultados de desenvolvimento. Na avaliação intermediária da implementação do BID-9, o OVE registrou os avanços obtidos na capacidade do BID para monitorar, avaliar e apresentar relatórios sobre os resultados de suas intervenções.

Panorama de Eficácia no Desenvolvimento. O Banco publicou a quinta edição anual do Panorama de Eficácia no Desenvolvimento (DEO 2013) em março de 2014. Além de apresentar o progresso do BID no apoio ao desenvolvimento socioeconômico na região, também incluiu várias inovações na forma como o Banco divulga realizações e constatações. O tema central do DEO 2013 foi a aprendizagem. O processo de produção do DEO em si revelou uma abundância de conhecimentos institucionais, inclusive lições extraídas de experiências fracassadas. O DEO 2013 continuou a apresentar o progresso na implementação do DEF, assim como os instrumentos utilizados para salvaguardar a eficácia no desenvolvimento na carteira de projetos.

Análise de sustentabilidade macroeconômica. Em resposta às recomendações derivadas da avaliação intermediária do BID-9, realizada pelo OVE, o mandato dos Governadores em relação às Avaliações de Sustentabilidade Macroeconômica (MSA) foi revisado na tentativa de aumentar sua eficácia. Como resultado, em 2014 os Governadores aprovaram o documento “Aperfeiçoamento das Salvaguardas Macroeconômicas no BID”, que substituiu as MSA e IMA com um relatório unificado denominado Avaliação Independente das Condições Macroeconômicas (IAMC). Até o fim de 2014, o Banco havia aprovado 22 IAMC.

Reforço das salvaguardas ambientais e sociais. Em resposta às recomendações do Grupo Assessor Independente (IAG), o BID deu passos importantes no sentido de cumprir os compromissos do BID-9 no que se refere a salvaguardas ambientais e sociais com a implementação do plano de ação para integrar a sustentabilidade ambiental ao trabalho da organização. Em seguimento à avaliação intermediária do BID-9, realizada pelo OVE, o Banco tomou medidas para aumentar a eficiência das operações financiadas pelo BID com a aprovação das diretrizes para usinas geradoras a base de combustíveis fósseis líquidos e gasosos, a quarta de uma série de diretrizes para salvaguardas referentes a gases do efeito estufa.

Em 2014, o Banco continuou a prestar apoio operacional para aumentar a sustentabilidade de operações de alto risco e o fortalecimento da supervisão das operações, inclusive com a avaliação da implementação das medidas de salvaguarda pelos órgãos executores. O BID publicou o Relatório de Sustentabilidade de 2013, que se concentra em infraestrutura sustentável. (Para consultar os Relatórios de 2013 e 2014, acesse www.iadb.org/en/topics/sustainability/.)

Política operacional sobre igualdade de gênero no desenvolvimento e o Plano de Ação para Integração de Gênero nas Operações. A aprovação do Plano de Ação para Integração de Gênero (GAP) em 2011 ajudou o BID a fazer avanços substanciais na implementação de sua política de gênero. A parcela dos projetos do BID que explicitamente lida com questões de gênero em 2014 foi de 34%, representando um aumento de sete pontos percentuais sobre o período 2011-13. Também se registrou um avanço similar no número de empréstimos de investimento e operações/financiamentos não

reembolsáveis de cooperação técnica que diretamente promovem a igualdade de gênero e a capacitação da mulher.

Em 2014, houve conquistas importantes na promoção da igualdade de gênero: (i) expansão da iniciativa weBanking, concebida para oferecer empréstimos e assistência técnica para MPME lideradas por mulheres; (ii) patrocínio/apoio do BID para a Aliança Global de Bancos para a Mulher, que atua como plataforma de conhecimentos e rede de instituições financeiras com interesse em ampliar o patrimônio das mulheres no mundo inteiro; (iii) desenvolvimento de projetos Cidade Mulher, que oferecem serviços integrados de qualidade para mulheres segundo um modelo de atendimento centralizado — com o mais recente em Trinidad e Tobago; (iv) aprovação do novo Plano de Ação para Integração de Gênero para 2014-2016; e (v) lançamento da Rede PROLID para mulheres líderes no setor público.

Como o Banco funciona

Atualização da Estratégia Institucional. Em conformidade com os mandatos do BID-9, a Administração iniciou o processo de atualização da estratégia que acompanhou o aumento de capital. O processo de atualização da Estratégia Institucional tem sido participativo e inclusivo, tendo sido estruturado não apenas em torno de uma análise dos desafios na região, mas também levando-se em conta as vantagens comparativas e considerações acerca de como o Banco deve trabalhar com a região.

Adoção de um Modelo de Gestão de Resultado para assegurar a solidez dos ativos do BID. O Modelo de Gestão de Resultado (IMM) e a Política de Adequação de Capital (CAP), assim como a reformulação do Quadro de Gestão de Riscos (RMF), são áreas chave relacionadas à governança do resultado e das despesas e à gestão do capital ordinário (CO) da organização. Em sua avaliação intermediária, o OVE confirmou que a sustentabilidade financeira e as funções de supervisão da organização foram reforçadas, destacando especificamente o fato de que o IMM estabelece um vínculo transparente entre as receitas do CO e o empenho de recursos no horizonte de longo prazo, estabelecendo uma disciplina maior no uso de recursos do Banco e, ao mesmo tempo, permitindo que ele continue a atender às demandas de recursos da região. (Ver a seção abaixo sobre a CAP.)



CHILE

A segunda fase do projeto para o Desenvolvimento Integrado de Povos Indígenas inclui programas de agricultura e turismo, iniciativas em saúde, e educação bilingue para alunos Aimara na Escola Intercultural Bilingue em Arica.

Nova Política de Adequação de Capital. Conforme determinação dos Governadores, o Banco realizou a análise e apresentação de uma nova Política de Adequação de Capital (CAP) em 2014. A nova política consiste em dois documentos: o mandato da CAP e um documento que define os regulamentos para a implementação. O primeiro documento, aprovado pelos Governadores em outubro, orienta o apetite geral de risco financeiro do Banco e direciona as atividades que envolvem risco financeiro e não financeiro para o Banco. Isso também permite reforçar as melhores práticas de governança institucional no que se refere à gestão do risco, que são relevantes não apenas para as agências de classificação de crédito, mas também para os investidores e outras partes interessadas, inclusive os doadores. O mandato da Política de Adequação de Capital reconfirma o objetivo estabelecido pelos Governadores no tocante à preservação da nota AAA do Banco.

O segundo documento consiste em uma análise e atualização da métrica de capital econômico e na definição de mecanismos adequados para a proteção do capital, como determina o mandato da CAP.

Política de acesso a informações. A quantidade de documentos classificados como públicos no website externo do Banco aumentou consideravelmente em 2014. Documentos de várias categorias foram divulgados pela primeira vez, muitos simultaneamente com sua distribuição para a Diretoria Executiva. Em breve, o enfoque será continuar a divulgar informações de forma tempestiva, nos prazos definidos pela política.

O Banco fez avanços na disseminação da política entre as partes interessadas externas. Há que se destacar, em particular, uma série de sessões de treinamento destinadas a organizações da sociedade civil, em um programa que terá continuidade em 2015.

OPERAÇÕES SEM GARANTIA SOBERANA DO GRUPO DO BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO: UMA REFORMA PENDENTE

O Grupo do Banco Interamericano de Desenvolvimento (Grupo do BID) apoia o desenvolvimento por meio do setor privado em parceria com governos e entidades privadas. Com esse objetivo em mente, oferece financiamentos CGS e SGS e produtos não financeiros.

O apoio do Grupo do BID ao setor privado é direcionado por meio de quatro guichês específicos: o Departamento de Financiamento Estruturado e Corporativo (SCF), o Setor de Oportunidades para a Maioria (OMJ), a Corporação Interamericana de Investimentos (CII) e o Fundo Multilateral de Investimentos (Fumin). Os guichês fazem parte de duas instituições juridicamente independentes e de um fundo fiduciário. A fragmentação institucional reflete-se em estruturas de governança, balanços patrimoniais e modelos operacionais distintos, bem como na sobreposição de mandatos. Essa estrutura institucional não advém de nenhum plano institucional específico, mas reflete, isso sim, mandatos atribuídos pelo Grupo do BID no decorrer do tempo, sem a devida atenção a questões de eficiência administrativa, sinergias no Grupo do BID e necessidades de capital de operações independentes SGS.

Com vistas a aumentar a eficácia das intervenções do Grupo do BID com o setor privado na região, na Reunião Anual de 2013, as Assembleias de Governadores do BID e da CII instruíram as

Diretorias Executivas de ambas as instituições a criar um Comitê Ad Hoc para orientar a Administração na formulação de uma visão renovada das atividades do Grupo do BID com o setor privado, além de realizar uma análise das configurações operacionais e institucionais para a implementação efetiva dessa visão.

Em outubro de 2013, os Comitês das Assembleias de Governadores do BID e da CII consideraram a Visão Renovada para as atividades SGS do Grupo do BID, assim como as mudanças operacionais e alternativas estruturais propostas para sua implementação. Os Governadores aprovaram a Visão Renovada, com o apoio da maioria à consolidação dos guichês SGS em uma única entidade. Concluíram que essa alternativa estrutural oferecia “os melhores incentivos e mecanismos para a coordenação no âmbito do Grupo e a cultura certa para trabalhar com o setor privado”.

Durante a Reunião Anual de 2014, os Governadores expressaram sua satisfação com os avanços realizados na elaboração de propostas para a consolidação operacional e financeira das atividades SGS do Grupo do BID. Essas propostas visam a aumentar a eficácia no desenvolvimento e instaurar uma coordenação mais estreita entre as operações CGS e SGS no âmbito do Grupo do BID. Em seguimento ao mandato dos Governadores, as propostas foram avaliadas por



peritos de renome internacional contratados pelo Comitê Ad Hoc para realizar análises externas e independentes dos pressupostos e das implicações dos modelos de negócios e capitalização propostos pela Administração, além de fornecer subsídios a ela na elaboração de propostas para: (i) transferir funções operacionais e administrativas e recursos não financeiros do BID para a CII; e (ii) capitalizar a entidade consolidada.

Essas propostas, inclusive um plano detalhado de implementação, seriam levadas à consideração das Assembleias de Governadores do BID e da CII na Reunião Anual de 2015. A McKinsey & Company foi selecionada pelo Comitê Ad Hoc como peritos para realizar análises externas e independentes da proposta preliminar da Administração em termos de organização e modelos de capitalização.



JAMAICA

Um dos objetivos de um programa destinado a proteger gastos em saúde, nutrição, desenvolvimento da primeira infância e educação para famílias de baixa renda é impedir que a taxa de matrícula escolar caia abaixo de 78% para crianças de 6 a 14 anos.

CAPITAL ORDINÁRIO
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

BALANÇO PATRIMONIAL

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

	31 de dezembro			
	2014		2013	
ATIVO				
Caixa e investimentos				
Caixa – Notas C e X	\$	535	\$	421
Investimentos – curto prazo – Notas D, L e X, Anexo I-1		<u>27.395</u>		<u>21.015</u>
	\$	27.930	\$	21.436
Saldo de empréstimos – Notas E, F e X, Anexos I-2 e I-3				
		74.585		70.679
Provisão para perdas com empréstimos		<u>(370)</u>		<u>(244)</u>
		74.215		70.435
Juros e outros encargos acumulados				
Sobre investimentos		54		38
Sobre empréstimos		425		435
Sobre swaps, líquido		<u>332</u>		<u>332</u>
		811		805
Swaps cambiais e de taxa de juros – Notas K, L, S e X				
Investimentos – curto prazo – Anexo I-1		136		110
Empréstimos		308		103
Captações – Anexo I-4		2.366		3.161
Outros		<u>51</u>		<u>66</u>
		2.861		3.440
Outros ativos				
Ativo de planos de benefícios pós-aposentadoria – Nota T		-		292
Valor a receber sobre venda de títulos para investimento		-		161
Imobilizado, líquido – Nota H		378		354
Outros		<u>104</u>		<u>84</u>
Total do ativo		<u>106.299</u>		<u>97.007</u>
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Passivo				
Captações – Notas I, J, K, L, S e X, Anexo I-4				
Curto prazo	\$	675	\$	654
Médio e longo prazo:				
Medidas ao valor justo		48.881		43.704
Medidas ao custo amortizado		<u>27.753</u>		<u>24.343</u>
	\$	77.309	\$	68.701
Swaps cambiais e de taxa de juros – Notas K, L, S e X				
Investimentos – curto prazo – Anexo I-1		41		83
Empréstimos		876		753
Captações – Anexo I-4		1.743		1.920
Outros		<u>9</u>		<u>18</u>
		2.669		2.774
Valor a pagar sobre compra de títulos para investimento		169		169
Valor a pagar sobre garantias recebidas em numerário		398		229
Passivo de planos de benefícios pós-aposentadoria – Nota T		515		73
Valores devidos ao Fundo Não Reembolsável do BID – Nota N		501		435
Juros acumulados sobre captações		492		491
Programas especiais a desembolsar – Nota O		244		239
Outros passivos		<u>305</u>		<u>346</u>
Total do passivo		<u>82.602</u>		<u>73.457</u>
Patrimônio líquido				
Capital – Nota P, Anexos I-5 e I-6				
Subscritas 11.958.339 ações (2013 – 10.675.321 ações)		144.258		128.781
Menos parcela exigível		<u>(138.901)</u>		<u>(123.840)</u>
Capital integralizado		5.357		4.941
Subscrições de capital a receber		(84)		(1)
Valores a receber de países membros – Nota G		(246)		(262)
Lucros retidos – Nota Q		18.247		17.699
Outros resultados abrangentes acumulados – Nota R		<u>423</u>		<u>1.173</u>
Total do passivo e patrimônio líquido		<u>106.299</u>		<u>97.007</u>

As Notas são parte integrante destas demonstrações contábeis e estão disponíveis no site do Banco em: www.iadb.org/ar/2014.

CAPITAL ORDINÁRIO
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO E LUCROS RETIDOS

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

	Exercícios encerrados em 31 de dezembro		
	2014	2013	2012
Resultado			
Empréstimos			
Juros, depois dos swaps – Notas E, K e S	\$ 1.659	\$ 1.768	\$ 1.601
Outras receitas de empréstimos	82	90	67
	<u>1.741</u>	<u>1.858</u>	<u>1.668</u>
Investimentos – Notas D e K			
Juros	74	62	89
Ganhos líquidos	40	153	293
Outras receitas de juros – Notas K e S	44	187	113
Outros	44	24	26
Total do resultado	<u>1.943</u>	<u>2.284</u>	<u>2.189</u>
Despesas			
Despesas de captação			
Juros, depois dos swaps – Notas I, J, K e L	374	389	508
Outros custos de captação	24	12	11
	<u>398</u>	<u>401</u>	<u>519</u>
Provisão para perdas com empréstimos e garantias – Nota F	118	58	22
Despesas administrativas – Nota B	668	813	663
Programas especiais – Nota O	107	131	75
Total das despesas	<u>1.291</u>	<u>1.403</u>	<u>1.279</u>
Lucro antes dos ajustes líquidos ao valor justo realizados nas carteiras de longo prazo e operações em moeda estrangeira e transferências aprovadas pela Assembleia de Governadores	652	881	910
Ajustes líquidos ao valor justo realizados nas carteiras de longo prazo e operações em moeda estrangeira – Notas I, J, K e S	96	626	194
Transferências aprovadas pela Assembleia de Governadores – Nota N	(200)	(200)	(200)
Resultado líquido	<u>548</u>	<u>1.307</u>	<u>904</u>
Lucros retidos, início do exercício	<u>17.699</u>	<u>16.392</u>	<u>15.488</u>
Lucros retidos, encerramento do exercício	<u>\$ 18.247</u>	<u>\$ 17.699</u>	<u>\$ 16.392</u>

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

	Exercícios encerrados em 31 de dezembro		
	2014	2013	2012
Resultado líquido	\$ 548	\$ 1.307	\$ 904
Outros lucros (prejuízos) abrangentes – Nota R			
Ajustes de tradução	-	(1)	(8)
Reconhecimento de variações em ativos e passivos de planos de benefícios pós-aposentadoria – Nota T	(750)	1.507	(292)
Total dos outros lucros (prejuízos) abrangentes	<u>(750)</u>	<u>1.506</u>	<u>(300)</u>
Lucro (prejuízo) abrangente	<u>\$ (202)</u>	<u>\$ 2.813</u>	<u>\$ 604</u>

As Notas são parte integrante destas demonstrações contábeis e estão disponíveis no site do Banco em: www.iadb.org/ar/2014.

CAPITAL ORDINÁRIO
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

	Exercícios encerrados em 31 de dezembro		
	2014	2013	2012
Fluxos de caixa gerados por atividades de empréstimo e investimento			
Empréstimos:			
Desembolsos de empréstimos	\$ (9.423)	\$ (10.558)	\$ (6.883)
Liquidações de empréstimos	5.213	8.462	4.571
Caixa líquido aplicado em atividades de empréstimo	(4.210)	(2.096)	(2.312)
Aquisição de imobilizado	(48)	(38)	(22)
Outros ativos e passivos	(30)	17	(32)
Caixa líquido aplicado em atividades de empréstimo e investimento	(4.288)	(2.117)	(2.366)
Fluxos de caixa gerados por atividades de financiamento			
Captações de médio e longo prazo:			
Recursos gerados por emissões de títulos	20.928	15.763	12.067
Amortizações	(11.195)	(7.966)	(9.613)
Captações de curto prazo:			
Recursos gerados por emissões de títulos	3.867	3.384	4.445
Amortizações	(3.846)	(3.570)	(4.503)
Garantias em numerário recebidas (retornadas)	169	(577)	(105)
Valores recebidos de países membros	16	16	16
Valores recebidos em subscrições de capital	315	306	358
Pagamentos de manutenção de valor para os países membros	-	(7)	(158)
Caixa líquido gerado por atividades de financiamento	10.254	7.349	2.507
Fluxos de caixa gerados por atividades operacionais			
Compras brutas de investimentos de curto prazo	(56.975)	(48.846)	(29.087)
Recursos brutos gerados pelo vencimento ou a venda de investimentos de curto prazo	50.426	42.407	28.723
Receitas de operações de crédito, depois dos swaps	1.738	1.843	1.695
Juros e outros custos de captação, depois dos swaps	(486)	(636)	(1.000)
Receitas de investimentos	253	47	(7)
Outras receitas de juros	44	190	113
Outras receitas	48	43	38
Despesas administrativas	(664)	(671)	(586)
Transferências para o Fundo Não Reembolsável do BID	(134)	(116)	(121)
Programas especiais	(102)	(93)	(78)
Caixa líquido aplicado em atividades operacionais	(5.852)	(5.832)	(310)
Efeito de flutuações cambiais sobre o caixa	-	-	1
Aumento (redução) líquido no caixa	114	(600)	(168)
Caixa, início do exercício	421	1.021	1.189
Caixa, encerramento do exercício	\$ 535	\$ 421	\$ 1.021

As Notas são parte integrante destas demonstrações contábeis e estão disponíveis no site do Banco em: www.iadb.org/ar/2014.

FUNDO PARA OPERAÇÕES ESPECIAIS
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

BALANÇO PATRIMONIAL*Em milhões de dólares dos Estados Unidos*

	31 de dezembro			
	2014		2013	
ATIVO				
Caixa e investimentos				
Caixa – Notas C e L	\$	422	\$	427
Investimentos – Notas D, E, L e Anexo II-1		<u>555</u>	<u>704</u>	\$ 1.131
Saldo de empréstimos, líquido – Notas E, F, L e Anexo II-2		4.418		4.364
Juros e outros encargos acumulados sobre empréstimos		15		16
Outros ativos		<u>10</u>		<u>1</u>
Total do ativo		<u>\$ 5.420</u>		<u>\$ 5.512</u>
PASSIVO E SALDO DO FUNDO				
Passivo				
Contas a pagar e despesas acumuladas	\$	-	\$	8
Projetos de cooperação técnica e outros financiamentos a desembolsar – Nota H		3		11
Valores devidos ao Fundo Não Reembolsável do BID – Nota I		85		157
Valores a pagar para a manutenção de valor de ativos monetários – Nota G		<u>243</u>	<u>280</u>	\$ 456
Saldo do fundo				
Cotas de contribuição autorizadas e subscritas – Nota J e Anexo II-3		10.240		10.240
Menos: cotas de contribuição a receber		<u>(36)</u>	<u>(61)</u>	
		10.204		10.179
Valores a receber de países membros – Nota G				
Obrigações não negociáveis e não remuneradas:				
Obrigações à demanda		(442)		(444)
Notas a prazo		(92)		(101)
Valores necessários para a manutenção de valor de ativos monetários		<u>(85)</u>	<u>(59)</u>	
		(619)		(604)
Reserva (déficit) geral		(4.596)		(4.619)
Outros resultados abrangentes acumulados – Nota K		<u>100</u>	<u>100</u>	5.056
Total do passivo e saldo do fundo		<u>\$ 5.420</u>		<u>\$ 5.512</u>

As Notas são parte integrante destas demonstrações contábeis e estão disponíveis no site do Banco em: www.iadb.org/ar/2014.

FUNDO PARA OPERAÇÕES ESPECIAIS
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO E RESERVA (DÉFICIT) GERAL

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

	Exercícios encerrados em 31 de dezembro		
	2014	2013	2012
Resultado			
Empréstimos			
Juros	\$ 62	\$ 64	\$ 64
Outras receitas de empréstimos	-	-	1
	<u>62</u>	<u>64</u>	<u>65</u>
Investimentos – Nota D	3	5	13
Receitas de cooperação técnica	8	8	8
Total do resultado	<u>73</u>	<u>77</u>	<u>86</u>
Despesas			
Despesas administrativas – Nota B	19	24	20
Perdas em moeda estrangeiras, líquidas – Nota B	31	-	-
Total das despesas	<u>50</u>	<u>24</u>	<u>20</u>
Resultado líquido	23	53	66
Reserva (déficit) geral, início do exercício	(4.619)	(4.672)	(4.738)
Reserva (déficit) geral, encerramento do exercício	\$ (4.596)	\$ (4.619)	\$ (4.672)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

	Exercícios encerrados em 31 de dezembro		
	2014	2013	2012
Resultado líquido	\$ 23	\$ 53	\$ 66
Ajustes de tradução, líquidos – Nota K	-	1	1
Resultado abrangente	\$ 23	\$ 54	\$ 67

As Notas são parte integrante destas demonstrações contábeis e estão disponíveis no site do Banco em: www.iadb.org/ar/2014.

FUNDO PARA OPERAÇÕES ESPECIAIS
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

	Exercícios encerrados em 31 de dezembro		
	2014	2013	2012
Fluxos de caixa gerados por atividades de empréstimo e investimento			
Desembolsos de empréstimos	\$ (302)	\$ (322)	\$ (317)
Liquidações de empréstimos	187	222	196
Participações em empréstimos, líquidas	(4)	(4)	(4)
Outros ativos e passivos	(15)	7	(1)
Caixa líquido aplicado em atividades de empréstimo e investimento	<u>(134)</u>	<u>(97)</u>	<u>(126)</u>
Fluxos de caixa gerados por atividades de financiamento			
Valores recebidos de países membros	11	12	15
Cotas de contribuição de países membros	25	37	73
Caixa líquido gerado por atividades de financiamento	<u>36</u>	<u>49</u>	<u>88</u>
Fluxos de caixa gerados por atividades operacionais			
Compras brutas de investimentos	(2.027)	(1.625)	(1.730)
Recursos brutos gerados pelo vencimento ou a venda de investimentos	2.139	1.713	1.726
Receitas de empréstimos	64	66	64
Receitas de investimentos	6	9	18
Despesas administrativas	(21)	(28)	(20)
Receitas de cooperação técnica	-	(5)	(17)
Transferências de caixa para o Fundo Não Reembolsável do BID	(72)	(68)	(28)
Caixa líquido gerado por atividades operacionais	<u>89</u>	<u>62</u>	<u>13</u>
Efeito de flutuações cambiais sobre o caixa	<u>4</u>	<u>5</u>	<u>7</u>
(Redução) aumento líquido no caixa	<u>(5)</u>	<u>19</u>	<u>(18)</u>
Caixa, início do exercício	<u>427</u>	<u>408</u>	<u>426</u>
Caixa, encerramento do exercício	<u>\$ 422</u>	<u>\$ 427</u>	<u>\$ 408</u>

As Notas são parte integrante destas demonstrações contábeis e estão disponíveis no site do Banco em: www.iadb.org/ar/2014.

MECANISMO DE FINANCIAMENTO INTERMEDIÁRIO
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

BALANÇO PATRIMONIAL

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

	31 de dezembro	
	2014	2013
ATIVO		
Caixa	\$ -	\$ -
Investimentos – Notas C e D	117	135
Total do ativo	\$ 117	\$ 135
PASSIVO E SALDO DO FUNDO		
Passivo		
Valores devidos ao Capital Ordinário	\$ 3	\$ 4
Saldo do Fundo	114	131
Total do passivo e saldo do fundo	\$ 117	\$ 135

DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES NO SALDO DO FUNDO

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

	Exercícios encerrados em 31 de dezembro		
	2014	2013	2012
Acréscimos			
Receitas de investimentos – Nota C	\$ 1	\$ 2	\$ 4
Deduções			
Juros pagos em nome dos mutuários do Capital Ordinário – Nota E	18	21	21
Variação no saldo do fundo	(17)	(19)	(17)
Saldo do fundo, início do exercício	131	150	167
Saldo do fundo, encerramento do exercício	\$ 114	\$ 131	\$ 150

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

	Exercícios encerrados em 31 de dezembro		
	2014	2013	2012
Fluxos de caixa gerados por atividades operacionais			
Receitas de investimentos	\$ 3	\$ 4	\$ 4
Juros pagos em nome dos mutuários do Capital Ordinário	(19)	(20)	(22)
Recursos gerados pelo vencimento ou a venda de investimentos	16	16	18
Caixa líquido gerado por atividades operacionais	-	-	-
Caixa, início do exercício	-	-	-
Caixa, encerramento do exercício	\$ -	\$ -	\$ -

As Notas são parte integrante destas demonstrações contábeis e estão disponíveis no site do Banco em: www.iadb.org/ar/2014.

FUNDO NÃO REEMBOLSÁVEL DO BID
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

BALANÇO PATRIMONIAL*Em milhões de dólares dos Estados Unidos*

	31 de dezembro	
	2014	2013
ATIVO		
Caixa	\$ -	\$ -
Valores a receber do Fundo para Operações Especiais	85	157
Valores a receber do Capital Ordinário	501	435
Total do ativo	<u>\$ 586</u>	<u>\$ 592</u>
PASSIVO E SALDO DO FUNDO		
Passivo		
Financiamentos não reembolsáveis a desembolsar – Nota D	\$ 585	\$ 578
Saldo do Fundo	1	14
Total do passivo e saldo do fundo	<u>\$ 586</u>	<u>\$ 592</u>

DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES NO SALDO DO FUNDO*Em milhões de dólares dos Estados Unidos*

	Exercícios encerrados em 31 de dezembro		
	2014	2013	2012
Acréscimos			
Transferências do Capital Ordinário – Nota C	\$ 200	\$ 200	\$ 200
Deduções			
Financiamentos não reembolsáveis	213	187	243
Variação no saldo do fundo	(13)	13	(43)
Saldo do fundo, início do exercício	14	1	44
Saldo do fundo, encerramento do exercício	<u>\$ 1</u>	<u>\$ 14</u>	<u>\$ 1</u>

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA*Em milhões de dólares dos Estados Unidos*

	Exercícios encerrados em 31 de dezembro		
	2014	2013	2012
Fluxos de caixa gerados por atividades operacionais			
Transferências de caixa do Fundo para Operações Especiais	\$ 72	\$ 68	\$ 28
Transferências de caixa do Capital Ordinário	134	116	121
Desembolsos de financiamentos não reembolsáveis	(206)	(186)	(147)
Caixa líquido (aplicado em) gerado por atividades operacionais e (redução) aumento líquido no caixa	-	(2)	2
Caixa, início do exercício	-	2	-
Caixa, encerramento do exercício	<u>\$ -</u>	<u>\$ -</u>	<u>\$ 2</u>

As Notas são parte integrante destas demonstrações contábeis e estão disponíveis no site do Banco em: www.iadb.org/ar/2014.

QUADRO IV. Operações aprovadas (superiores a US\$ 5 milhões), 2014
(Em milhões de dólares dos EUA)

País	Nome	Tipo	Valor
Argentina	Saneamento Ambiental da Bacia do Rio Reconquista	GOM	230
	Gestão Integrada de Resíduos Sólidos Urbanos	GOM	150
	Competitividade das Economias Regionais	ESP	200
	Desenvolvimento Tecnológico de Mendoza	ESP	50
	Desenvolvimento Sustentável da Pesca	ESP	30
	Segurança Viária e Mobilidade Urbana da AUSA	PSI	130
	Banco de Galicia y Buenos Aires S.A. (Argentina) - TFFP	PSI	33
	Banco Santander Rio (Argentina) - TFFP 1	PSI	10
	Banco Santander Rio (Argentina) - TFFP 2	PSI	10
	Bahamas	Monitoramento do Desempenho e Gestão das Finanças Públicas	ESP
Barbados	Ampliação do Acesso ao Crédito para a Produtividade	GCR	35
Belize	Melhoria da Qualidade da Educação	ESP	10
	Reabilitação da Rodovia George Price	ESP	27
Bolívia	Ampliação do Acesso a Serviços de Saúde em El Alto	ESP	43
	Reforma do Setor de Transportes	PBP	106
	Desenvolvimento da Infraestrutura Viária e Apoio à Gestão	GOM	186
	Parceria com o Banco Ganadero para o Financiamento de PME	PSI	15
	Banco de Credito de Bolívia - TFFP	PSI	8
Brasil	Desenvolvimento Urbano Sustentável de Londrina	GCR	21
	Saneamento Ambiental da CAESB	GOM	171
	Desenvolvimento do Turismo Regional - Espírito Santo	GOM	48
	Modernização da Gestão Fiscal - Acre	CLP	23
	Transportes Urbanos de Fortaleza II	GOM	58
	Oportunidades e Direitos - Rio Grande do Sul	ESP	50
	Desenvolvimento Urbano e Investimento Público Municipal - Paraná III	GOM	150
	Programa Viário de Integração e Logística - Ceará	GOM	200
	Saneamento da Bacia da Estrada Nova	ESP	125
	Apoio à Gestão Administrativa e Fiscal para Municípios III	PFM	150
	Fortalecimento das Redes de Inclusão Social e de Atenção à Saúde	ESP	100
	Segurança Pública no Espírito Santo	ESP	56
	Modernização e Fortalecimento da Gestão Fiscal do Amazonas	CLP	37
	Fortalecimento do Sistema Único de Saúde em Salvador	ESP	200
	Parceria de Linha Verde com o Banco Pine	PSI	75
	Expansão e Melhoria Educacional da Rede Pública de Manaus	ESP	52
	Investimento em Rodovias do Estado de São Paulo II	GOM	480
	Parceria com o BDMG para Financiamento de Infraestrutura e Serviços Municipais	PSI	150
	Klabin - Puma	PSI	150
	Revitalização Ambiental de Joinville II	ESP	70
Apoio às Reformas Sociais do Ceará III	ESP	50	
Fortalecimento da Gestão Pública - Bahia	ESP	50	
Banco Industrial e Comercial S.A. - TFFP	PSI	16	
Parceria com a Brazilian Securities para Financiamento de Hipotecas	PSI	75	
Parceria com o Banco ABC Brasil para Financiamentos Verdes	PSI	100	

(continua na página seguinte)

QUADRO IV. Operações aprovadas (superiores a US\$ 5 milhões), 2014 *(continuação)*
(Em milhões de dólares dos EUA)

País	Nome	Tipo	Valor
	Fortalecimento do Sistema Único de Saúde em São Bernardo do Campo	ESP	80
	Banco Santander Brasil S.A. - TFFP	PSI	50
	Fortalecimento da Segurança Pública - Minas Gerais	ESP	70
	Banco Pine S.A. (Brasil) - TFFP	PSI	41
	Banco ABC Brasil S.A. - TFFP 2	PSI	50
Chile	Energia Solar Fotovoltaica Crucero	PSI	66
	Energia Solar Fotovoltaica Arica I	PSI	50
	Ampliação da Cobertura Educacional da Primeira Infância	ESP	75
	Melhoria da Governança e dos Serviços Públicos	ESP	48
	Energia Solar Fotovoltaica Los Loros	PSI	56
	Banco Internacional (Chile) - TFFP	PSI	10
	Banco Internacional (Chile) - TFFP 2	PSI	10
	Banco Internacional (Chile) - TFFP 3	PSI	10
Colômbia	Eficiência dos Serviços Públicos	ESP	20
	Fortalecimento dos Gastos Fiscais e Públicos em Barranquilla	CLP	100
	Promoção e Extensão do Faturamento Eletrônico	ESP	12
	Reforma do Setor de Saúde II	PBP	400
	Aprofundamento da Reforma Fiscal	PBP	400
	Bayport Colombia: Inclusão Financeira para Funcionários Públicos de Baixa Renda	PSI	15
Costa Rica	Parceria com a Coopenae para Financiamento da Habitação	PSI	35
	MUCAP - Empréstimos para Famílias de Baixa Renda para Reformas de Habitações	PSI	5
	Banco de Costa Rica - TFFP	PSI	15
	Banco Lafise SA (Costa Rica) - TFFP	PSI	5
El Salvador	Corredores Produtivos	ESP	40
	Habitat para a Humanidade: Acesso a Financiamentos para Reformas de Casas para Famílias de Baixa Renda	PSI	5
	Financiamento do Desenvolvimento Produtivo	GCR	100
Equador	Credife: Serviços Financeiros e Desenvolvimento da Microempresa para Famílias de Baixa Renda	PSI	10
	Otimização de Cruzamentos de Fronteira	ESP	16
	Transmissão de Eletricidade	ESP	150
	Melhoramento do Serviço de Arrecadação de Impostos	ESP	30
	Investimento em Água, Saneamento e Resíduos Sólidos	GOM	150
	Fortalecimento da Coordenação dos Setores Sociais	ESP	80
	Reabilitação da Rede de Distribuição	GOM	220
	Acesso a Financiamentos para Produtores de Micro, Pequeno e Médio Porte	PSI	10
	Acesso a Financiamentos para Produtores de Pequeno e Médio Porte	PSI	65
	Credife - Parceria para o Financiamento da Microempresa	PSI	50
	Linha de Crédito Condicional para o Desenvolvimento Sustentável	DSL	300
Guatemala	Programa Multifásico de Eletrificação Rural II	PFM	55
	Aumento da Eficácia dos Gastos Sociais	PBL	250
Guiana	Melhoramento da Infraestrutura de Água e Saneamento	ESP	17
	Modernização do Serviço de Fornecimento de Eletricidade	ESP	38
	Reforço da Segurança do Cidadão	ESP	15

(continua na página seguinte)

QUADRO IV. Operações aprovadas (superiores a US\$ 5 milhões), 2014 *(continuação)*
(Em milhões de dólares dos EUA)

País	Nome	Tipo	Valor
Haiti	Planejamento e Reforma da Educação IV	ESP	24
	Fortalecimento Institucional e Reforma do Setor de Transportes	PBP	12
	Apoio à Infraestrutura do Setor de Transportes IV	ESP	50
	Fortalecimento Institucional e Reforma do Setor de Água e Saneamento	PBP	15
	Programa de Infraestrutura Produtiva II	ESP	55
	Modernização do Saneamento Agrícola	ESP	14
	Turismo Costeiro Sustentável	ESP	36
Honduras	Reabilitação da Linha de Transmissão Peligre	ESP	8
	Apoio à Reforma do Setor Elétrico	PBP	130
	Apoio ao Sistema de Proteção Social	ESP	110
	Projeto de Autoabastecimento Solar da Corinsa	PSI	5
	Banco Atlantida S.A. (Honduras) - TFFP	PSI	21
Jamaica	Banco Atlantida S.A. (Honduras) - TFFP 2	PSI	5
	Aumento da Competitividade III	PBP	60
	Programa Estrutural Fiscal para o Crescimento Econômico	PBP	80
	Segurança do Cidadão e Justiça III	ESP	20
México	Programa Piloto para Resiliência Climática	ESP	10
	Crédito Subnacional para Infraestrutura e Serviços Públicos III	CLP	400
	Fortalecimento das Finanças Públicas	PBP	800
	Financiamento de Projetos de Investimento e Reversão	CLP	50
	Financiamento e Transferência de Riscos para a Geotermia	CLP	86
	Mercados de Capitais para a Eficiência Energética	PSH	127
	Financiamento para a Promoção da Cogeração	GCR	350
	Porto de Contêineres e Logística Contecon Manzanillo	PSI	90
	Securitização de Microfinanciamento Te Creemos	PSG	65
	Financiamento do Desenvolvimento Produtivo	CLP	400
Nicarágua	Santander Mexico - TFFP	PSI	100
	Aumento do FINAE II: Securitização do Crédito Educativo	PSG	8
	Competitividade e Cadeias Produtivas	PBP	45
	Modernização da Infraestrutura e Gestão Hospitalar - Região Ocidental	ESP	85
Panamá	Conectividade Viária na Costa Atlântica	ESP	62
	Renovação da ECOM Coffee	PSI	12
	Eletrificação Rural Sustentável	ESP	20
Paraguai	Estabilidade e Transparência Fiscal e Financeira	PBP	300
	Parceria com o Banco General para o Financiamento Habitacional	PSI	75
	Programa de Saneamento - Assunção	ESP	110
	Gestão Integrada da Segurança do Cidadão	ESP	20
	Acesso a Financiamentos com Enfoque no Gênero NdeValé	PSI	5
	San Juan Nepomuceno - Intersecção da Rota N° 6	ESP	105
	Financiamento para PME	GCR	30
	Banco Itapúa - Prestação de Serviços Financeiros para Produtores Rurais	PSI	5
	Melhoramento de Estradas Rurais	GOM	100
Banco Continental - Financiamento para Internacionalização de PME	PSH	41	
Banco Continental Paraguay - TFFP	PSI	15	

(continua na página seguinte)

QUADRO IV. Operações aprovadas (superiores a US\$ 5 milhões), 2014 *(continuação)*
(Em milhões de dólares dos EUA)

País	Nome	Tipo	Valor
	Sudameris Bank Paraguay - TFFP	PSI	10
Peru	Escrituração e Cadastramento de Terras Rurais III	ESP	40
	Aumento da Produtividade e Competitividade III	PBP	25
	Modernização do Sistema de Informações Estatísticas Agrícolas	ESP	15
	Consolidação da Gestão Tributária e Aduaneira	ESP	15
	Redução da Vulnerabilidade do Estado a Desastres III	PBP	25
	Projeto Eólico Marcona	PSI	30
	Segunda Geração de Reformas do Setor de Saneamento III	PBP	25
	Danper Trujillo	PSI	39
	Linhas 2 e 4 do Metrô de Lima	ESP	300
	Projeto Eólico Tres Hermanas	PSI	62
	PPP das Linhas 2 e 4 do Metrô de Lima	PSI	450
	Parceria de Habitação Sustentável Fondo MiVivienda	PSI	150
República Dominicana	Modernização da Rede de Distribuição e Redução de Perdas de Eletricidade	ESP	78
	Fortalecimento da Gestão do Setor de Saúde	CLP	100
	Aumento de Produtividade	PBP	250
	Consolidação da Saúde e Previdência Social	PBP	150
	Banco de Reservas - TFFP	PSI	49
Suriname	Implementação do Plano de Investimentos da Empresa Nacional de Eletricidade	ESP	33
	Programa de Ambiente Comercial e Inovação	HIB	20
Trinidad e Tobago	Apoio aos Serviços de Saúde	ESP	110
Uruguai	Modernização da Gestão Financeira Pública	ESP	15
	Projeto de Energia Eólica Kiyu	PSI	42
	Projeto de Energia Solar La Jacinta	PSI	66
	Plano Ceibal II: Apoio ao Ensino de Matemática e Inglês	ESP	6
	Saneamento na Zona Oeste de Ciudad de la Costa	ESP	75
	Inovação para o Desenvolvimento Produtivo	ESP	40
	Posicionamento Internacional Estratégico II	PBP	120
	Fortalecimento da Gestão Pública	ESP	12
	Financiamento da Infraestrutura Produtiva	CLP	125

Siglas:

CLD, Linha de Crédito Condicional para o Desenvolvimento Sustentável; CLP, Projeto Utilizando uma CCLIP (Projetos de Investimento com Linhas Condicionais de Crédito); ESP, Operação Específica de Investimento; GCR, Operação de Crédito Global; GOM, Operação Global de Múltiplas Obras; PBL, Empréstimo de Apoio a Políticas, PBP, Empréstimo Programático de Apoio a Políticas; PFM, Projeto de Crédito Multifásico; PSG, Garantia para o Setor Privado; PSI, Investimento no Setor Privado; SUP, Financiamento Suplementar; TCR, Empréstimo de Cooperação Técnica; PSH, Híbrido para o Setor Privado; PSS, Suplemento para o Setor Privado; HIB, Operações Híbridas.

QUADRO V. Subscrições do capital, cotas de contribuição e poder de voto, em 31 de dezembro de 2014 (Em milhões de dólares dos Estados Unidos)^a

Países membros	Capital subscrito do Capital Ordinário			Porcentagem do total de votos ^b	Cotas de contribuição para o FOE
	Integralizado	Exigível	Total		
Países membros regionais em desenvolvimento					
Argentina	\$ 589,8	\$ 15.403,0	\$ 15.992,8	11,189	\$ 532,2
Bahamas	13,7	284,2	297,9	0,209	11,2
Barbados	7,1	184,5	191,6	0,135	1,9
Belize	8,5	155,3	163,8	0,116	8,0
Bolívia	47,3	1.237,1	1.284,4	0,900	51,1
Brasil	589,8	15.403,1	15.992,9	11,189	573,2
Chile	162,0	4.229,8	4.391,8	3,073	166,1
Colômbia	162,0	4.229,8	4.391,8	3,073	161,2
Costa Rica	23,7	618,8	642,5	0,451	24,5
El Salvador	23,6	617,6	641,2	0,450	22,5
Equador	31,6	824,2	855,8	0,600	31,9
Guatemala	30,8	793,4	824,2	0,578	34,4
Guiana	9,5	220,0	229,5	0,162	8,7
Haiti	23,6	617,6	641,2	0,450	22,9
Honduras	23,7	618,8	642,5	0,451	27,8
Jamaica	30,8	793,4	824,2	0,578	30,2
México	379,1	9.901,6	10.280,7	7,193	346,4
Nicarágua	23,6	617,6	641,2	0,450	25,4
Panamá	23,6	617,6	641,2	0,450	26,7
Paraguai	23,6	617,6	641,2	0,450	29,3
Peru	78,9	2.061,6	2.140,5	1,499	84,0
República Dominicana	31,6	825,8	857,4	0,601	35,7
Suriname	6,6	119,4	126,0	0,089	6,6
Trinidad e Tobago	23,1	594,5	617,6	0,433	22,0
Uruguai	63,2	1.652,0	1.715,2	1,201	58,7
Venezuela	249,3	5.568,5	5.817,8	4,071	315,3
Total dos países membros regionais em desenvolvimento	2.680,1	68.806,8	71.486,9	50,039	2.657,9
Canadá ^c	214,5	6.896,1	7.110,6	4,003	329,7
Estados Unidos	1.609,1	41.303,1	42.912,2	30,021	5.076,4
Países membros extrarregionais					
Alemanha	101,6	2.608,5	2.710,1	1,897	241,3
Áustria	8,5	219,5	228,0	0,161	21,0
Bélgica	17,6	451,7	469,3	0,329	44,6
China	0,1	3,8	3,9	0,004	131,1
Coreia, República da	0,1	3,8	3,9	0,004	1,0
Croácia	2,6	66,7	69,3	0,050	6,2
Dinamarca	9,1	233,4	242,5	0,171	21,0
Eslovênia	1,6	40,7	42,3	0,031	3,6
Espanha	103,3	2.677,6	2.780,9	1,947	226,4
Finlândia	8,5	219,5	228,0	0,161	19,9
França	101,6	2.608,5	2.710,1	1,897	232,8
Israel	8,4	216,4	224,8	0,158	18,0
Itália	101,6	2.608,5	2.710,1	1,897	227,2
Japão	268,1	6.882,5	7.150,6	5,003	623,3
Noruega	9,1	233,4	242,5	0,171	21,0
Países Baixos	14,6	325,6	340,2	0,239	36,9
Portugal	2,9	74,2	77,1	0,055	8,2
Reino Unido	51,6	1.324,8	1.376,4	0,964	183,9
Suécia	17,5	448,9	466,4	0,327	42,2
Suíça	25,2	647,5	672,7	0,472	67,3
Total dos países membros extrarregionais	853,6	21.895,5	22.749,1	15,937	2.176,9
TOTAL GENERAL	\$5.357,0	\$138.901,0	\$144.258,0	100,000	\$10.240,0

^a Em virtude do arredondamento dos dados, os subtotais e o total geral podem não corresponder exatamente à soma das parcelas.

^b O poder de voto de cada país membro é o mesmo na tomada de decisões referentes às operações do Capital Ordinário e do FOE. Salvo nos casos expressamente contemplados no Convênio Constitutivo do Banco, todas as questões são decididas pela maioria do poder de voto dos países membros.

^c O capital subscrito do Capital Ordinário inclui 115.256 ações temporárias exigíveis sem poder de voto e com valor nominal de US\$ 1.390 milhões. Essas ações não estão incluídas no cálculo do poder de voto.

QUADRO VI. Funcionários Internacionais - Estrutura Salarial (Em 31 de dezembro de 2014)

(Em dólares dos Estados Unidos)

Grau	Funções representativas	Mínimo	Máximo	Pessoal no grau (%)	Salário/grau médio	Benefícios médios orçamentados ^a
P	Presidente ^b		454.121	0,1%	454.121	190.731
E1	Vice-Presidenta Executiva	312.881	375.458	0,1%	375.458	157.692
E2	Vice-Presidente	293.720	352.463	0,3%	335.657	140.976
E3	Gerente Geral	274.071	342.588	0,9%	309.336	129.921
E4	Chefe de Escritório Independente	241.256	301.570	0,2%	271.677	114.104
E5	Gerente de Setor	214.301	267.877	1,1%	244.164	102.549
R	Representante no País	173.546	267.877	1,4%	208.024	87.370
1	Chefe de Divisão	173.546	251.642	4,6%	212.433	89.222
2	Chefe de Unidade/Especialista Principal	151.888	227.831	8,4%	180.772	75.924
3	Especialista Líder	126.266	202.025	18,8%	150.069	63.029
4	Especialista Sênior	111.096	177.752	18,5%	124.317	52.213
5	Especialista	101.217	151.824	17,2%	107.672	45.222
6	Associado Sênior	89.853	134.778	8,7%	95.828	40.248
7	Associado	79.830	119.745	5,0%	88.917	37.345
8	Analista Sênior/Coordenador Administrativo Sênior	70.027	105.040	5,1%	80.136	33.657
9	Assistente Sênior/Analista	61.859	92.788	4,7%	71.625	30.083
10	Coordenador Administrativo	49.879	79.807	3,7%	61.667	25.900
11	Assistente	43.453	69.526	1,2%	48.994	20.577
12	Apoio Administrativo	39.018	62.428	0,1%	44.584	18.725

^a Representa o montante médio orçamentado por grau; Inclui férias anuais, seguro de saúde, vida e incapacitação, benefícios acumulados de rescisão de vínculo empregatício e outros benefícios não salariais.

^b Não inclui Subsídio Executivo no valor de US\$ 81.273

QUADRO VII. Despesas administrativas consolidadas (Em milhões de dólares dos EUA)

Categoria	2012 Efetivo	2013 Efetivo	2014 Efetivo
Assembleia de Governadores	\$ 4,4	\$ 3,4	\$ 4,8
Diretoria Executiva	20,1	19,7	20,3
Escritório de Avaliação	8,1	8,2	8,6
Mecanismo de Consulta e Investigação Independente (MICI)	1,8	2,0	1,7
Sede e Representações	576,1	521,3	552,7
Total de despesas administrativas brutas^{a,b,c,d,e,f,g}	610,5	554,6	588,1
Reembolso de fundos em administração e da CII	(3,4)	(4,0)	(10,0)
Reembolsos do Fumin e do INTAL, receita administrativa	(5,4)	(8,3)	(11,0)
Total de despesas administrativas líquidas	601,7	542,3	567,1
Capital	37,2	62,6	48,3
Total de despesas administrativas líquidas e de capital	\$ 638,9	\$ 604,9	\$ 615,4

^a Não inclui depreciação no valor de US\$ 28,3 milhões, US\$ 23,7 milhões e US\$ 25,7 milhões em 2012, 2013 e 2014, respectivamente.

^b Em 2012, inclui contribuições do Banco aos planos de benefícios pós-aposentadoria de US\$ 84,9 milhões e exclui uma redução em custos pré-pagos de benefícios pós-aposentadoria, de US\$ 66,5 milhões. Não inclui custos de benefícios pós-aposentadoria no valor de US\$ 244,5 milhões e US\$ 63,8 milhões, que refletem amortizações de perdas atuariais no valor de US\$ 105 milhões e US\$ 0,4 milhões em 2013 e 2014, respectivamente.

^c A partir de 2013, a contribuição do Banco aos planos de benefícios pós-aposentadoria deixou de ser incluída nos valores orçamentais. As contribuições do Banco aos planos somaram US\$ 110,1 milhões e US\$ 78,6 milhões em 2013 e 2014, respectivamente.

^d Não inclui US\$ 12,5 milhões e US\$ 1,7 milhão em despesas com projetos de capital não capitalizados em 2013 e 2014 respectivamente.

^e Inclui despesas pré-pagas no valor de US\$ 3,4 milhões, US\$ 4,0 milhões e US\$ 3,6 milhões em 2012, 2013 e 2014, respectivamente.

^f Não inclui despesas reembolsadas pelos Fundos em Administração, no valor de US\$ 2,1 milhões, US\$ 2,4 milhões e US\$ 4,7 milhões em 2012, 2013 e 2014, respectivamente. Não inclui despesas reembolsadas pela CII, no valor de US\$ 1,4 milhão e US\$ 0,7 milhões em 2013 e 2014, respectivamente.

^g Em 2012, não inclui a inversão de despesas no valor de US\$ 25,3 milhões referentes a exercícios anteriores.

ANEXO I. Governadores e Governadores suplentes

País	Governador	Governador suplente
ALEMANHA	Hans-Joachim Fuchtel	Martin Dippl
ARGENTINA	Axel Kicillof	Alejandro Vanoli
ÁUSTRIA	Hans Jörg Schelling	Edith Frauwallner
BAHAMAS	Michael Halkitis	John Rolle
BARBADOS	Christopher Peter Sinckler	Martin Edgar Cox
BÉLGICA	Johan Van Overtveldt	Franciscus Godts
BELIZE	Dean Barrow	Joseph Waight
BOLÍVIA	René Orellana Halkier	Luis Alberto Arce Catacora
BRASIL	Nelson Barbosa	Cláudio Puty
CANADÁ	John Baird	Rob Stewart
CHILE	Alberto Arenas de Mesa	Alejandro Micco Aguayo
CHINA	Xiaochuan Zhou	Yi Gang
COLÔMBIA	Mauricio Cárdenas Santa María	Simón Gaviria Muñoz
REPÚBLICA DA COREIA	Kyunghwan Choi	Juyeol Lee
COSTA RICA	Helio Fallas Venegas	Olivier Castro Pérez
CROÁCIA	Boris Lalovac	Igor Radenovic
DINAMARCA	Christian Dons Christensen	Anders Oernemark
EL SALVADOR	Francisco Roberto Lorenzana	Carlos Enrique Cáceres Chávez
EQUADOR	Fuasto Herrera Nicolalde	Patricio Rivera Yañez
ESLOVÉNIA	Dusan Mramor	Andrej Kavcic
ESPANHA	Luis de Guindos Jurado	Iñigo Fernández de Mesa
ESTADOS UNIDOS	Jacob J. Lew	
FINLÂNDIA	Anne Sipiläinen	Riikka Laatu
FRANÇA	Michel Sapin	Bruno Bézard
GUATEMALA	Dorval Carías	Julio Roberto Suárez Guerra
GUIANA	Ashni Kumar Singh	Clyde Roopchand
HAITI	Wilson Laleau	Yves Germain Joseph
HONDURAS	Wilfredo Rafael Cerrato Rodriguez	Marlon R. Tabora Muñoz
ISRAEL	Karnit Flug	Oded Brook
ITÁLIA	Pier Carlo Padoan	Ignazio Visco
JAMAICA	Peter D. Phillips	Devon Rowe
JAPÃO	Taro Aso	Haruhiko Kuroda
MÉXICO	Luis Videgaray Caso	Fernando Aportela Rodríguez
NICARAGUA	Ivan Adolfo Acosta Montalván	Manuel Coronel Novoa
NORUEGA	Hans Brattskar	Henrik Harboe
PAÍSES BAIXOS	Liliana Ploumen	Christiaan Rebergen
PANAMÁ	Dulcidio José de la Guardia	Iván Alexei Zarak Arias
PARAGUAI	Santiago Peña Palacios	Pedro Daniel Correa Ramírez
PERU	Alonso Arturo Segura Vasi	Carlos Augusto Oliva Neyra
PORTUGAL	Maria Luís Albuquerque	
REINO UNIDO	Justine Greening	Desmond Swayne
REPÚBLICA DOMINICANA	Simón Lizardo Mezquita	Juan T. Montás
SUÉCIA		Per Örneus
SUÍÇA	Beatrice Maser Mallor	Sybille Suter
SURINAME	Gillmore Hoefdraad	Andojo Rusland
TRINIDAD E TOBAGO	Bhoendradatt Tewarie	Vasant Bharath
URUGUAI	Mario Bergara	Jorge Polgar
VENEZUELA	Rodolfo Clemente Marco Torres	Gustavo Hernández Jimenez

Em 8 de fevereiro de 2015.

ANEXO II. Diretores Executivos e Diretores Executivos Suplentes

			Votos	Porcentagem
Eimon Ueda. JAPÃO Hironori Kawauchi (Suplente). JAPÃO	Eleito por: Coreia Croácia Eslovênia	Japão Portugal Reino Unido	723.618	6,11
Leo Kreuz. ALEMANHA Christian Hofer (Suplente). SUIÇA	Eleito por: Alemanha Bélgica China Israel	Itália Holanda Suíça	592.084	5,00
Joffrey Célestin-Urbain. FRANÇA María Rodríguez de la Rúa (Suplente). ESPAÑA	Eleito por: Áustria Dinamarca Espanha Finlândia	França Noruega Suécia	572.786	4,83
Mark Lopes. ESTADOS UNIDOS	Eleito por: Estados Unidos		3.557.345	30,02
Armando León Rojas. VENEZUELA Antonio De Roux (Suplente). PANAMÁ	Eleito por: Panamá	Venezuela	535.689	4,52
Juan Bosco Martí Ascencio. MÉXICO Carlos Pared Vidal (Suplente). REPÚBLICA DOMINICANA	Eleito por: México	República Dominicana	923.567	7,80
Hernando Larrazábal. BOLÍVIA Marcelo Bisogno (Suplente). URUGUAI	Eleito por: Bolívia Paraguai	Uruguai	302.218	2,55
Andrea Molinari. ARGENTINA Valeria Fernández Escliar (Suplente). ARGENTINA	Eleito por: Argentina	Haiti	1.379.147	11,64
Ricardo de Medeiros Carneiro. BRASIL Cristina Penido de Freitas (Suplente). BRASIL	Eleito por: Brasil	Suriname	1.336.445	11,28
Tania Quispe Mansilla. PERU Kevin Cowan Logan (Suplente). CHILE	Eleito por: Chile	Peru	541.770	4,57
James A. Haley. CANADÁ Ian MacDonald (Suplente). CANADÁ	Eleito por: Canadá		474.312	4,00
Zulfikar Ally. GUIANA Jerry Christopher Butler (Suplente). BAHAMAS	Eleito por: Bahamas Barbados Guiana	Jamaica Trinidad e Tobago	179.788	1,52
Carla Anaí Herrera. GUATEMALA	Eleito por: Belize Costa Rica El Salvador	Guatemala Honduras Nicarágua	295.524	2,49
Sergio Diazgranados Guida. COLÔMBIA Xavier Eduardo Santillán (Suplente). EQUADOR	Eleito por: Colômbia	Equador	435.270	3,67
TOTAL			11.849.563	100,00*

Escritório de Avaliação e Supervisão
Cheryl W. Gray. Diretora

Em 1 de fevereiro de 2015.

*Devido ao arredondamento, os totais podem não corresponder exatamente à soma das parcelas.

ANEXO III. Principais Funcionários

Presidente	Luis Alberto Moreno
Vice-Presidente Executiva	Julie T. Katzman
Vice-Presidente de Países	Alexandre Meira da Rosa
Vice-Presidente de Setores e Conhecimento	Santiago Levy Algazi
Vice-Presidente de Finanças e Administração	Jaime Alberto Sujoy
Vice-Presidente, a.i., do Setor Privado e Operações sem Garantia Soberana	Hans Schulz
Gerente Geral, Departamento de Pesquisa e Economista Chefe	José Juan Ruiz Gómez
Gerente Geral, Departamento de Países do Cone Sul	José Luis Lupo
Gerente Geral, Departamento de Países do Grupo Andino	Carola Alvarez
Gerente Geral, Departamento de Países da América Central, México, Panamá e República Dominicana	Gina Montiel
Gerente General, Departamento de Países do Caribe	Gerard S. Johnson
Gerente General, Departamento de País do Haiti	José Agustín Aguerre
Secretário	Germán Quintana
Diretora Jurídica, a.i.	Rosemary Jeronimides
Chefe de Gabinete da Presidência	Luis Alberto Giorgio
Assessor Chefe da Vice-Presidente Executiva	Juan Pablo Bonilla
Gerente Geral e Diretor Financeiro, a.i., Departamento Financeiro	Alberto Suria
Gerente Geral e Diretora de Eficácia no Desenvolvimento, Escritório de Planejamento Estratégico e Eficácia no Desenvolvimento	Veronica Zavala
Gerente Geral, Departamento de Orçamento e Serviços Administrativos	Yeshvanth Edwin
Gerente Geral, Departamento de Financiamento Estruturado e Corporativo	Hans Schulz
Gerente Geral, Departamento de Recursos Humanos	Claudia Bock-Valotta
Gerente Geral e Diretora de Informática, Departamento de Tecnologia da Informação	Nuria Simo Vila
Gerente Geral, Escritório do Fundo Multilateral de Investimentos	Nancy Lee
Auditor Executivo, Auditoria Geral	Jorge da Silva
Gerente, Departamento de Relações Externas	Marcelo Cabrol
Gerente, Setor de Infraestrutura e Meio Ambiente, a.i.	Néstor Roa
Gerente, Setor Social	Héctor Salazar Sánchez
Gerente, Setor de Instituições para o Desenvolvimento	Ana Maria Rodríguez-Ortiz
Gerente, Setor de Integração e Comércio	Antoni Esteveordal
Gerente, Setor de Conhecimento e Aprendizagem	C. Federico Basañes
Gerente, Setor de Oportunidades para a Maioria	Luiz Ros
Assessor, Escritório de Parcerias Estratégicas	Bernardo Guillamón
Assessor, Escritório de Gestão de Risco e Executivo-Chefe de Risco	Gustavo De Rosa
Chefe, Escritório de Integridade Institucional	Maristella Aldana
Secretaria Executiva, Mecanismo Independente de Consulta e Investigação	Victoria Márquez-Mees
Oficial de Ética	Daisy Fernandez Seebach

Em 31 de dezembro de 2014.

ANEXO IV. Escritórios Nacionais e Representantes

<p>ARGENTINA, Hugo Florez Timoran Calle Esmeralda 130, pisos 19 y 20 (Casilla de correo 181, Sucursal 1) Buenos Aires Tel: 4320-1800</p>	<p>EQUADOR, Morgan Doyle Avda. 12 de Octubre N24-528 y Cordero Ed. World Trade Center - Torre II, piso 9 (Apartado postal 17-07-9041) Quito Tel: 299-6900</p>	<p>PERU, Fidel Jaramillo Dean Valdivia 148-Piso 10 Centro Empresarial Platinum Plaza San Isidro, Lima Tel: 215-7800</p>
<p>BAHAMAS, Astrid Wynter IDB House, East Bay Street (P.O. Box N-3743) Nassau Tel: 396-7800</p>	<p>GUATEMALA, Fernando Quevedo 3^{era} Avenida 13-78, Zona 10 Torre Citigroup - Nivel 10 (Apartado postal 935) Guatemala Tel: 2327-4300</p>	<p>REPÚBLICA DOMINICANA, Flora Montealegre Painter Calle Luis F. Thomen esq. Winston Churchill Torre BHD, piso 10 (Apartado postal 1386) Santo Domingo Tel: 784-6400</p>
<p>BARBADOS, Joel Branski Maple Manor, Hastings (P.O. Box 402) Christ Church Tel: 227-8500</p>	<p>GUIANA, Sophie Makonnen 47 High Street, Kingston (P.O. Box 10867) Georgetown Tel: 225-7951</p>	<p>SURINAME, Alejandro Melandri Peter Brunelaan 2-4 Paramaribo Tel: 52-1201</p>
<p>BELIZE, Anneke Jessen 1024 Newtown Barracks 101 1st floor Marina Towers Building (P.O. Box 1853) Belize City Tel: 221-5300</p>	<p>HAITI, Agustín Aguerre Banque interaméricaine de développement Bourdon 389 (Boîte postale 1321) Port-au-Prince Tel: 2812-5000</p>	<p>TRINIDAD E TOBAGO, Michelle Cross Fenty 17 Alexandra Street, St. Clair (P.O. Box 68) Port of Spain Tel: 822-6400</p>
<p>BOLÍVIA, Héctor Malarín Edificio "BISA", piso 5 Avda. 16 de Julio, 1628 (Casilla 5872) La Paz Tel: 2217-7700</p>	<p>HONDURAS, David Ian Walker Colonia Lomas del Guijarro Sur Primera Calle (Apartado postal 3180) Tegucigalpa Tel: 290-3500</p>	<p>URUGUAI, Juan José Taccone Rincón 640 esq. Bartolomé Mitre (Casilla de correo 5029) 11000 Montevideo Tel: 915-4330</p>
<p>BRASIL, Daniela Carrera Setor de Embaixadas Norte Quadra 802 Conjunto F Lote 39 - Asa Norte 70800-400 Brasília, D.F. Tel: 3317-4200</p>	<p>JAMAICA, Therese Turner-Jones 40-46 Knutsford Blvd., 6th floor (P.O. Box 429) Kingston 10 Tel: 764-0815</p>	<p>VENEZUELA, Badouin Duquesne Av. Venezuela, Torre Principal Banco Bicentenario Piso 3, El Rosal, Caracas 1060 Tel: 955-2900</p>
<p>CHILE, Luis Estanislao Echebarría Avenida Pedro de Valdivia 0193, piso 10 (Casilla 16611) Correo 9 (Providencia) Santiago Tel: 431-3700</p>	<p>MÉXICO, Mercedes Rosalba Araoz Fernández Avda. Paseo de la Reforma 222, piso 11 Colonia Juárez Delegación Cuauhtémoc 06600 México, D.F. Tel: 9138-6200</p>	<p>INSTITUTO PARA LA INTEGRAÇÃO DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE Gustavo Beliz Calle Esmeralda 130, pisos 16 y 17 (Casilla de correo 181, Sucursal 1) Buenos Aires Tel: 4323-2350</p>
<p>COLÔMBIA, Rafael de la Cruz Carrera 7, N 71-21 Torre B, piso 19 Edificio Bancafe Bogotá Tel: 325-7000</p>	<p>NICARÁGUA, Carlos N. Melo Edificio BID Km. 4 ½ Carretera a Masaya (Apartado postal 2512) Managua Tel: 264-9080</p>	<p>ESCRITÓRIO NA ASIA Toru Shikibu Fukoku Seimei Building 16-F 2-2-2 Uchisaiwaicho, Chiyoda-ku Tokyo 100-0011, Japan Tel: 3591-0461</p>
<p>COSTA RICA, Rodrigo Parot Centro Corporativo El Cedral Edificio A, piso 4 Escazú, San José Tel: 2588-8700</p>	<p>PANAMÁ, Tomás Bermudez Avda. Samuel Lewis, Obarrio Torre HSBC, piso 14 (Apartado postal 0816-02900) Panamá 5 Tel: 206-0900</p>	<p>ESCRITÓRIO NA EUROPA Alejandro Alvarez van Gustedt Calle de Bailén 41 Madrid 28005 Tel: 91-364-6950</p>
<p>EL SALVADOR, Marco Carlo Nicolá Edificio World Trade Center, piso 4 89 Avda. Norte y Calle El Mirador San Salvador Tel: 2233-8900</p>	<p>PARAGUAI, Eduardo Marquez Almeida Calle Quesada esq. Legión Civil Extranjera (Casilla 1209) Asunción Tel: 616-2000</p>	

Em 31 de dezembro de 2014.

O Relatório Anual é produzido pelo Escritório de Relações Externas do BID.

Editor geral: John Ferriter

Coordenadora de design do BID: Dolores Subiza

Editor em português: Timothy Yuan

Design e fotocomposição: The Word Express, Inc.

Créditos fotográficos:

Capa: Bolívia. Uma menina em El Alto recebe treinamento de futebol por meio de um financiamento não reembolsável do Banco para assistência técnica regional. O treinamento gera lições de vida em autoestima, trabalho em equipe e igualdade de gênero para meninas e jovens mulheres. Foto: Sergio Ribero.

Dentro: página iv, Projeto ComCom; página 3, Arlette Pedraglio; página 4, Julienne Gage; página 9, Javier Grau Benaiges; página 14, Mauricio Rojas; página 19, Patricia Rincón Mautner; página 21, cortesia de PROSAP; página 22, cortesia da Unidade de Implementação do Projeto PATH do Ministério do Trabalho e Seguro Social.

Este relatório está disponível em: www.iadb.org/ar/2014.



Impresso em papel reciclado



www.iadb.org

ISSN: 0253-6048